



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IX**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**HELGA FERNANDES DA SILVA DE AQUINO**  
**SANDE SANTANA BARBOSA**

**AS CONCEPÇÕES DO PAPEL DA ESCOLA NOS PROJETOS**  
**POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE**  
**ALGUMAS ESCOLAS MUNICIPAIS DAS CIDADES DE RIACHÃO**  
**DAS NEVES-BA E BARREIRAS-BA**

**BARREIRAS - BA**

**2021**

**HELGA FERNANDES DA SILVA DE AQUINO  
SANDE SANTANA BARBOSA**

**AS CONCEPÇÕES DO PAPEL DA ESCOLA NOS PROJETOS  
POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE  
ALGUMAS ESCOLAS MUNICIPAIS DAS CIDADES DE RIACHÃO  
DAS NEVES-BA E BARREIRAS-BA**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Departamento de Ciências Humanas - Campus IX, como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Dr. Darto Vicente da Silva

**BARREIRAS - BA**

**2021**

FICHA CATALOGRÁFICA  
Sistema de Bibliotecas da UNEB

A657c

Aquino, Helga Fernandes da Silva de

As concepções do papel da escola nos projetos políticos pedagógicos do ensino fundamental de algumas escolas municipais das cidades de Riachão das Neves-Ba e Barreiras-Ba / Helga Fernandes da Silva de Aquino, Sande Santana Barbosa. - Barreiras, 2021.

74 fls.

Orientador(a): Prof. Dr. Darto Vicente da Silva.

Inclui Referências

TCC (Graduação - Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia.

Departamento de Ciências Humanas.

1. Educação - Finalidades e objetivos. 2. Didática. 3. Escola - organização e administração. 4. Planejamento educacional.

CDD: 375

**HELGA FERNANDES DA SILVA DE AQUINO  
SANDE SANTANA BARBOSA**

**AS CONCEPÇÕES DO PAPEL DA ESCOLA NOS PROJETOS  
POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE  
ALGUMAS ESCOLAS MUNICIPAIS DAS CIDADES DE RIACHÃO  
DAS NEVES-BA E BARREIRAS-BA**

Monografia avaliada e aprovada em 28/06/2021 pela comissão formada pelos seguintes professores:



---

**Profº Dr. Darto Vicente da Silva (orientador)**

**Universidade do Estado da Bahia – UNEB**



---

**Profª Ma. Neiva dos Santos Pereira**

**Universidade do Estado da Bahia – UNEB**



---

**Profª Dra. Simone Leal Souza Coité**

**Universidade do Estado da Bahia – UNEB**

**BARREIRAS – BA  
2021**

Dedico em especial a Deus por ter me dado sabedoria para superar minhas limitações, minha família, em especial aos meus pais Enecy e Manoel Augusto, ao meu esposo Luciano pelo apoio, carinho e dedicação, a minha amada filha Ester. À Sande, colega e parceira desta pesquisa. Gratidão.

*Helga Fernandes da Silva de Aquino*

Dedico aos meus queridos pais, Rogecy e Sônia, a minha filha Sarah e irmã Síntia. Estes estiveram presentes nessa caminhada até aqui, dando-me forças e incentivos para concluir. De forma especial, a todos os professores do curso pelos ensinamentos. A colega e parceira desta pesquisa Helga, pela parceria e compreensão. Gratidão.

*Sande Santana Barbosa*

## **AGRADECIMENTOS**

Gratidão a Deus, por nos sustentar em todo percurso dessa caminhada, dando a nós forças, sabedoria, paciência e ânimo.

Aos nossos familiares, amigos e colegas que souberam dessa trajetória e fizeram presentes ao longo desse período apoiando.

À Universidade do Estado da Bahia, pela oportunidade do curso e ingresso a universidade pública.

Ao nosso orientador, Dr. Darto Vicente da Silva, pela dedicação a nos orientar, parceria e empenho para a realização desse trabalho.

À professora, Ma. Neiva dos Santos Pereira, pelo apoio e ensinamentos que nos instigou a esta pesquisa.

Ao nosso colegiado, e demais pessoas que de alguma forma contribuíram no percurso dessa caminhada.

Agradecemos a todos pela colaboração.

## RESUMO

O presente estudo teve como principal objetivo investigar a concepção do papel da escola e a estrutura organizacional dos projetos políticos pedagógicos - PPPs pertencentes a 8 (oito) escolas municipais das cidades de Riachão das Neves-BA e Barreiras-BA. Para tanto, destacamos a estrutura organizacional e o conceito do papel da escola presentes nos PPPs, e comparamos com a estrutura organizacional e o conceito do papel da escola elaborado através do referencial teórico que teve como base os teóricos Forquin (1993), Libâneo (2019), Saviani (2016), Silva (2014), Tardif (2014) e Veiga (2008). Utilizamos a abordagem qualitativa e o tipo de pesquisa documental. Os resultados da pesquisa apontam que dos oito PPPs pesquisados 3 (três) apresentam o papel da escola em conformidade com o nosso referencial teórico, e 5 (cinco) deles não estão em conformidade.

Palavras-chave: papel da escola; projeto político pedagógico; transmissão do saber sistematizado.

## ABSTRACT

The present study aimed mainly to investigate the conception of the school's role and the political pedagogical project's - PPPs organizational structure from 8 (eight) county schools in *Riachão das Neves- Bahia State* and *Barreiras-Bahia State*. In order to do so, we highlighted the organizational structure and the concept of the school's role present in the PPP, and compared it with the organizational structure and the concept of the school's role elaborated through the theoretical framework that was based on the theorists Forquin (1993), Libâneo (2019), Saviani (2016), Silva (2014), Tardif (2014) and Veiga (2008). We used the qualitative approach and the documentary type research. The study results showed that out of the eight PPP surveyed, 3 (three) presented the school's role in accordance with our theoretical framework, and 5 (five) of them are not in conformity.

Keywords: school's role; political pedagogical project; systematized knowledge transmission.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura do PPP da Escola A .....	35
Quadro básico 1 – Referencial Teórico .....	36
Quadro 2 – Conceito do Papel da Escola A.....	37
Quadro básico 2 – Referencial Teórico .....	37
Quadro 3 – Estrutura do PPP da Escola B.....	39
Quadro básico 1 – Referencial Teórico .....	39
Quadro 4 – Conceito do Papel da Escola B.....	40
Quadro básico 2 - Referencial Teórico.....	40
Quadro 5 – Estrutura do PPP da Escola C.....	42
Quadro básico 1 – Referencial Teórico .....	42
Quadro 6 – Conceito do Papel da Escola C.....	44
Quadro básico 2 – Referencial Teórico .....	44
Quadro 7 – Estrutura do PPP da Escola D .....	45
Quadro básico 1 – Referencial Teórico .....	46
Quadro 8 – Conceito do Papel da Escola D.....	47
Quadro básico 2 – Referencial Teórico .....	47
Quadro 11 – Estrutura do PPP da Escola E.....	49
Quadro básico 1 – Referencial Teórico .....	49
Quadro 12 – Conceito do Papel da Escola E.....	50
Quadro básico 2 – Referencial Teórico .....	50
Quadro 13 – Estrutura do PPP da Escola F .....	52
Quadro básico 1 – Referencial Teórico .....	53
Quadro 14 – Conceito do Papel da Escola F .....	53
Quadro básico 2 – Referencial Teórico .....	54
Quadro 15 – Estrutura do PPP da Escola G .....	55
Quadro básico 1 – Referencial Teórico .....	55
Quadro 16 – Conceito do Papel da Escola G.....	57
Quadro básico 2 – Referencial Teórico .....	57
Quadro 17 – Estrutura do PPP da Escola H .....	59
Quadro básico 1 – Referencial Teórico .....	60
Quadro 18 – Conceito do Papel da Escola H.....	61

## **LISTA DE SIGLAS**

AEE – Atendimento Educacional Especializado

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PPP – Projeto Político Pedagógico

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

PNE – Plano Nacional de Educação

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
----------------------------	----------

### **CAPITULO I**

<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>11</b>
2.1 O PAPEL DA ESCOLA.....	11
2.2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO .....	21
2.3 NORMAS E DOCUMENTOS QUE REGEM A EDUCAÇÃO NO BRASIL .....	24

### **CAPITULO II**

<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>29</b>
3.1 ABORDAGEM .....	29
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	29
3.3 LOCAL DA PESQUISA E CRITÉRIOS.....	29
3.4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS .....	30

### **CAPITULO III**

<b>4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS .....</b>	<b>33</b>
4.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA A.....	33
4.2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA B.....	36
4.3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA C.....	39
4.4 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA D.....	43
4.5 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA E .....	46
4.6 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA F .....	49
4.7 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA G.....	53
4.8 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA H.....	56
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>60</b>
<b>5. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>64</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>66</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A instituição escolar tem como principal objetivo a educação formal cujo corolário é a transmissão dos conhecimentos sistematizados, elaborados, para capacitar e formar os estudantes para cidadania e trabalho. Como assim o é, cabe a escola promover conhecimentos que contribuam para o processo de ensino e o processo de aprendizagem, visando a superação das desigualdades na sociedade impostas ao longo da história.

Ressaltamos aqui, que para acontecer o processo de ensino e de aprendizagem de forma considerável, é necessário levar em consideração inúmeros fatores não estudados e não apresentados nesta pesquisa, como por exemplo, a problemática em relação à não valorização dos professores, salários baixos, condições de trabalho, muitas vezes precárias, e salas de aula superlotadas, assim como o desemprego, a pobreza e falta de estrutura familiar que são agravamentos e que têm relação direta com o processo de ensino e de aprendizagem.

Na contramão, a classe dominante geralmente estuda em instituições privadas, com estruturas necessárias e números menores de alunos por turma, e o próprio meio social em que estão inseridos contribui para que a aquisição do saber sistematizado aconteça com maior eficiência.

Nesse sentido, é fundamental que a escola exerça seu papel de transmissão do conhecimento sistematizado, como também a importância de elaborar um projeto político pedagógico que contenha os elementos essenciais para o desenvolvimento do trabalho pedagógico da instituição escolar.

Sob essa perspectiva, nossa pesquisa teve como foco o seguinte problema: o papel da escola é definido com clareza nos projetos políticos pedagógicos do ensino fundamental de algumas escolas municipais das cidades de Riachão das Neves-BA e Barreiras-BA? O objetivo geral foi: analisar se o papel da escola é definido com clareza nos projetos políticos pedagógicos. E os objetivos específicos trabalhados foram: compreender o papel da escola com base no referencial teórico adotado; contextualizar a necessidade das escolas terem conteúdos mínimos e identificar se o papel da escola descritos nos projetos políticos pedagógicos estão de acordo com as normas que regem a educação no Brasil.

O trabalho está dividido em três capítulos: no primeiro é apresentado o referencial teórico, abordando a concepção do papel da escola enquanto instituição de educação formal e a transmissão do conhecimento sistematizado para a formação do educando. Aborda também os saberes docentes e o projeto político pedagógico, que por ser um documento norteador para

o trabalho pedagógico deve conter os elementos essenciais para sua estrutura organizacional, assim como a função na instituição escolar e, por último, finaliza com as normas e documentos que regem a educação no Brasil.

O segundo capítulo descreve a metodologia que foi utilizada para a elaboração deste trabalho, demonstrando os procedimentos utilizados para a realização da pesquisa. No terceiro capítulo, apresentamos a análise dos dados coletados dos PPPs, a interpretação dos mesmos com base no referencial teórico. Por último, tecemos as considerações finais da pesquisa.

A escolha dessa temática se deu a partir de todo nosso percurso no curso de pedagogia. Cada disciplina contribuiu para que nós chegássemos a esse estudo, as experiências nos projetos de extensão que participamos, ao qual nos proporcionou vivenciar as limitações e desafios que as escolas públicas, principalmente, nas periferias enfrentam, as dificuldades de aprendizagem por parte dos alunos pertencentes às camadas empobrecidas da sociedade também nos influenciou para a escolha, dando ênfase que tais experiências só foram possíveis pelos programas de extensão da universidade, que nos inseriram nas instituições públicas da Educação Básica. Em parte, também aos professores, em especial Neiva dos Santos Pereira e Darto Vicente da Silva, por nos instigar ainda mais a este respeito.

Nessa perspectiva, o estudo desse trabalho possibilitou compreender como as escolas pesquisadas estão exercendo o seu papel perante a sociedade, e se de fato está em consonância com o referencial teórico apresentado. Portanto, a temática é de grande relevância, visto que é necessário ser compreendido o real papel da escola, que é de formar sujeitos para a cidadania e o trabalho através de conhecimentos científicos.

## CAPÍTULO I

### 2. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 2.1 O PAPEL DA ESCOLA

Os princípios que presidem a educação surgem e se modificam através dos vários contextos históricos, sociais, econômicos e culturais ao longo da história da humanidade. “O homem, enquanto homem, é social, isto é, está moldado por um ambiente histórico de que não pode ser separado” (PONCE, 1995, p. 20). Compreender que o ser humano produz sua existência implica afirmar que diferentemente de outros animais que sobrevivem do que a natureza lhes oferece, se adaptando a mesma, o homem através do trabalho a transforma em prol de suas necessidades, tirando dela seu sustento. “Ao fazer isso ele inicia o processo de transformação da natureza, criando um mundo humano (o mundo da cultura)”, (SAVIANI, 1984, p. 1).

Nos dias atuais, o mundo da cultura é transmitido de maneira formal e informal. Sucintamente, antes da emergência da educação formal, a educação das crianças acontecia de maneira informal, em que o próprio ambiente contribuía para a aprendizagem e desenvolvimento das mesmas, isso se dava pelo modo de vida e divisão do trabalho, uma vez que os bens eram comuns a todos. Posteriormente, com o surgimento de classes sociais e, concomitantemente, com a posse de propriedades privadas, ver-se as mudanças no campo da educação pela necessidade de uma educação voltada para o domínio do trabalho humano, ocasionando a exploração da mão de obra e o domínio de uma classe desfavorecida da população.

Ao longo da história, essa classe desfavorecida foi submetida ao trabalho árduo, manual, baseada no senso comum em detrimento de outra classe que passou a se dedicar ao ócio intelectual. Por isso, Saviani (2013) afirma que os modelos de educação que surgiram em meio à sociedade antiga (escravista) e medieval privilegiaram a classe ociosa que tinha propriedade e exploravam a classe trabalhadora. Essa exploração da classe ociosa sobre a classe trabalhadora possibilitou tempo vago para se dedicar ao estudo (SAVIANI, 2013).

Surge, então, uma classe ociosa e outra que era obrigada a se dedicar ao trabalho árduo. Aquela por dispor de tempo livre ou do ócio, e recursos econômicos chegaram aos dias atuais como detentora do capital cultural. Essa situação não possibilita a igualdade de

oportunidade aos indivíduos, principalmente, daqueles menos favorecidos, que necessitam de tempo livre para poderem competir de forma igualitária com aqueles alunos historicamente privilegiados.

Assim, compreendemos que, inicialmente, o trabalho manual se dava a partir de conhecimentos do senso comum, da força física e habilidades manuais e exclusivamente da terra. Com o surgimento da indústria e outras formas de trabalho, o trabalho puramente manual vai se modificando e dando lugar cada vez mais ao trabalho intelectual, esse por sua vez, necessita de saberes escolares, de capacidades cognitivas, fazendo-se necessário as práticas educativas, a linguagem escrita, objetivos explícitos etc (SAVIANI; DUARTE, 2012).

Mediante o exposto, a escola surge como instituição de ensino responsável pela educação formal, tendo por objetivo principal o ensino sistematizado, sendo, dessa forma, imprescindível compreendermos o papel da escola e sua relevância no sentido de transmitir a cultura escolar com vista a superar essa injusta exploração de uma classe sobre a outra. Segundo Saviani e Duarte (*apud* SAVIANI, 2012, p. 43),

a escola é erigida, então, como instrumento por excelência para viabilizar o acesso a essa cultura. Com efeito, em si tratando de uma cultura que não é produzida de modo espontâneo, natural, mas de forma sistemática e deliberada, requer-se, também, para a sua aquisição, formas deliberadas e sistemáticas.

Neste sentido, com as transformações das sociedades e a necessidade de se adaptar aos novos modelos de educação, a escola surge como instituição fundamental no desígnio de formar o sujeito a partir dos saberes sistematizados que os leva a pensar criticamente e atuar no meio social, tornando-se aptos as novas formas de trabalho.

Ainda, segundo Saviani (2012), a classe dominante, passa a controlar além da força do trabalho, questões relacionadas à educação, uma vez que, com as novas formas de produção, a educação escolar mínima passa a ser uma necessidade para a execução do trabalho nas fábricas e nas cidades. Também, por reconhecerem na mesma, uma forma de superação da exploração e elevação da capacidade intelectual e cognoscitiva da classe trabalhadora, algo que colocaria em risco a organização social da classe dominante. Apesar disso, a educação ofertada até então tinha como objetivo a formação mínima, uma educação dosada, longe de ser voltada para a formação ideal do sujeito.

A educação escolar, mesmo atendendo a classe trabalhadora, sempre esteve a serviço da classe dominante, aquela classe não era preparada para pensar criticamente na sociedade,

restringindo-se unicamente ao trabalho manual. Isso pode reforçar a desigualdade social, daí se justifica a premissa de Ponce (1995, p. 28) “já nem tudo o que a educação inculca nos educandos tem por finalidade o bem comum, a não ser na medida em que “esse bem comum” pode ser a premissa necessária para manter e reforçar as classes dominantes”.

Nesta perspectiva histórica, a educação escolar contribui com as desigualdades sociais, visto que a classe dominante usufruiu da **produção cultural** (grifo nosso), que é exercida para benefícios de minorias da sociedade. “Assim, a educação, a que os trabalhadores recebem visa principalmente prepará-los para o trabalho físico” (LIBÂNEO, 2013, p. 18).

Assim sendo, é compreensível perceber que a educação é indissociável da cultura, e mesmo que no decorrer das mudanças historicamente construídas de uma sociedade muitas características culturais se extinguem, os elementos culturais que permanece de uma determinada cultura determinarão os rumos das novas sociedades, a cultura sendo característica unicamente humana é sempre mutável e inerente à educação. E “neste sentido pode-se dizer perfeitamente que a cultura é o conceito substancial da educação, sua fonte e sua justificação última: a educação não é nada fora da cultura e sem ela” (FORQUIN, 1993, p. 14).

Dessa forma, percebe-se que a cultura e a educação se entrelaçam, dependendo uma da outra para os seguimentos educacionais e transmissão cultural. A cultura, por conseguinte, é transmitida mediante a educação escolar, acontecendo à transmissão dos elementos culturais a partir das mudanças e evolução que ocorre constantemente na sociedade, destinado as novas gerações.

A ênfase posta sobre a função de conservação e de transmissão culturais da educação não deveria impedir-nos de prestar a atenção ao fato de que toda educação, e em particular toda educação do tipo escolar, supõe sempre na verdade uma seleção no interior da cultura e uma reelaboração dos conteúdos da cultura destinados a serem transmitidos às novas gerações. Esta dupla exigência de seleção na cultura e de reelaboração didática faz com que não se possa apegar-se à afirmação geral e abstrata de uma unidade da educação e da cultura: é necessário matizar e especificar, isto é, construir uma verdadeira problemática das relações entre escola e cultura (idem, ibidem).

O referido autor afirma que a escola tem o papel de transmitir a cultura às novas gerações. Por meio da interação entre o educador e o educando, das relações de aprendizagem que inevitavelmente acontece nas relações interpessoais nas instituições de ensino e da necessidade de se perpetuar elementos culturais as novas gerações, a escola condiciona a função da transmissão da cultura, propriamente falando da cultura escolar. Dessa maneira, “educar, ensinar, é colocar alguém em presença de certos elementos da cultura afim de que ele

deles se nutra, que ele os incorpore à sua substância, que ele construa sua identidade intelectual e pessoal em função deles” (FORQUIN, 1993, p. 168).

Sob esse prisma, Libâneo (2013, p. 15) diz que “não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade”. O homem é um ser social, cultural e histórico que vive e se relacionam entre si através da interação. É no convívio com o outro, com as práticas sociais grupais que as relações se consolidam, se formam, e em diferentes épocas históricas a educação sempre esteve presente, uma vez que, a mesma acontece de formas diversificadas. Deve-se destacar que o “processo educativo, onde quer que se dê, é sempre contextualizado social, cultural e politicamente” (idem, p. 16), estando sempre sujeito às mudanças.

Porém, tais mudanças no formato de educação e trabalho acabam por ocasionar desigualdades, que de acordo com Libâneo (2013, p. 18),

as relações sociais no capitalismo são, assim fortemente marcadas pela divisão da sociedade em classes, na qual capitalistas e trabalhadores ocupam lugares opostos antagônicos no processo de produção. A classe social proprietária dos meios de produção retira seus lucros da exploração do trabalho da classe trabalhadora.

Essas práticas contribuía com as desigualdades no meio das comunidades, em que a minoria passa a ser a detentora dos meios de produção, o que reflete na vida do trabalhador, tanto econômico quanto educacional, uma vez que, a educação escolar se fazia necessário, mas nem todos podiam se beneficiar.

A educação intelectual via escolar que passa a ser necessária e importante para toda sociedade, e que foi sendo inserida no meio social. Assim sendo, vale ressaltar, que diante dos diferentes tipos de educação, é a educação escolar que possibilita o indivíduo a pensar criticamente, a ter uma visão global e não parcial de sua realidade, de sua comunidade, de seu meio social. Portanto, a educação escolar, tem um papel diferenciado independente do momento histórico de cada sociedade.

Saviani (1984, p. 2) diz que,

assim, o objetivo da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se formem humanos e, de outro lado e concomitantemente, a descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

Ainda de acordo com Saviani (idem, ibidem) é essencial que os homens façam a assimilação dos elementos culturais e de suas características, fazendo-se necessário “a seleção

dos conteúdos dos trabalhos pedagógicos” e a descoberta da melhor maneira para desenvolvê-los. “Trata-se da organização dos meios (conteúdos, espaço, tempo e procedimentos)”.

É a partir desses elementos, da organização dos meios, que se forma as práticas pedagógicas, que permeados pela educação contribui para com à aquisição do saber. A escola, por ser uma instituição onde acontece a educação formal, fica responsável pela sistematização do processo de ensino e aprendizagem e de possibilitar aos sujeitos o acesso ao saber. “[...] ao mesmo tempo, articule os conceitos científicos aos conceitos que trazem do meio local e da vida cotidiana, da comunicação globalizada” (LIBÂNEO, 2019, p. 17).

Dessa forma, cabe a escola, a transmissão e socialização do conhecimento sistematizado, elaborado, passando do que conhecemos popularmente de senso comum, ou cultura popular, para o saber sistematizado, para que o sujeito se aproprie da cultura erudita e se adeque aos novos conhecimentos.

A cada geração, a cada “renovação” da pedagogia e dos programas, são partes inteiras da herança que se desaparece da “memória escolar”, ao mesmo tempo que novos elementos surgem, novos conteúdos e novas formas de saber, novas configurações epistêmicos-didáticas, novos modelos de certezas, novas definições de excelência acadêmica ou cultural, novos valores (FORQUIN, 1993, p. 15).

Nesta direção, as exigências e seleção dos elementos culturais que legitimam e compõem o currículo escolar são extraídas a partir das problemáticas que envolvem tanto o educando como o professor no processo de transmissão e assimilação de conhecimentos que necessitam ser perpetuado às gerações posteriores nas relações que envolvem a escola e a cultura.

Em vista disso, Saviani (2013, p. 66) afirma que, “a escola tem o papel de possibilitar o acesso das novas gerações ao mundo do saber sistematizado, do saber metódico, científico. Ela necessita organizar processos, descobrir formas adequadas a essa finalidade”. Assim, fica evidente que para o referido autor, o papel da escola é transmitir o saber sistematizado, elaborado, que possibilite aos estudantes a apropriação de uma cultura erudita, pautada em um ensino científico, de forma que garanta a superação, liberdade e pensamento. Portanto, se faz necessário que a escola esteja pronta e garanta instrumentos didáticos que possibilite aos estudantes a apropriação de uma cultura erudita, regulada por ensino científico.

Consequentemente, a escola deve estar apta a apresentar com clareza seu papel, que é a transmissão e/ou socialização do saber sistematizado. Com isso, o trabalho da escola será passar para o aluno os conteúdos concretos, sistematizados, elaborados, a saber, ensinar ao aluno a leitura, a escrita, a contar, para que o aluno se aproprie dos conhecimentos elaborados

na formação para a cidadania e o trabalho, visto que “[...] para ter acesso ao saber espontâneo, à cultura popular, o povo não precisa de escola” (SAVIANI, 2016, p. 58).

Assim sendo, Saviani (2013, p. 14) é conclusivo em dizer que

o saber sistematizado, a cultura erudita, é uma cultura letrada. Daí que a primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber seja aprender a ler e escrever. Além disso, é preciso conhecer também a linguagem dos números, a linguagem da natureza e a linguagem da sociedade. Está aí o conteúdo fundamental da escola elementar: ler, escrever, contar, os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais (história e geografia).

Nesse quesito, a escola tem o papel de organizar o currículo educacional da instituição, de forma a proporcionar instrumentos que estejam de acordo a transmitir o saber sistematizado. O currículo deve ser elaborado para atender a cultura letrada. A escola precisa transparecer a real função do currículo, mostrar suas ações, a organização do conjunto de atividades, para que nas atividades primárias sejam exercidas o saber sistematizado. Em relação às atividades como datas comemorativas que acontecem durante o ano letivo, cabe a escola definir essas atividades como extracurriculares, sendo as mesmas secundárias.

Segundo Libâneo (2019, p. 16),

sem se apropriarem dos conteúdos escolares que possibilitam o fortalecimento das capacidades intelectuais, as crianças e jovens não terão assegurado o seu direito a se desenvolverem, a formarem novas capacidades de pensamento, a estabelecerem relações entre os conceitos científicos trabalhados pela escola e os conceitos cotidianos vividos na esfera local, do comunitário, do global, do planetário.

Dessa forma, vale a pena repetir, que a escola tem a ver com o saber sistematizado, compreendendo que é na escola que o educando adquire o saber escolar. Os conteúdos essenciais da escola elementar são a escrita, leitura, cálculo, ciências naturais e ciências sociais que são fundamentais para a aprendizagem dos educandos, assim, eles terão acesso aos conteúdos básicos para a sua formação. “Com efeito, ciência é exatamente o saber metódico, sistematizado” (SAVIANI, 1984, p. 2).

Por conseguinte, no âmbito da educação brasileira, estudiosos como Saviani (2013), Libâneo (2013) e outros defendem ideias da democratização da educação com qualidade para garantir aos estudantes o direito ao saber sistematizado.

Não obstante, cabe ressaltar que a democratização da educação não é garantia de oferta de ensino de qualidade. A disponibilidade de uma educação de qualidade que abranja as camadas empobrecidas da sociedade é indispensável para uma educação voltada para o compromisso da formação do sujeito crítico. Em virtude disto, é conveniente esclarecer que

a educação escolar, objeto das finalidades educativas escolares, por diferentes razões, ocupa lugar central nas políticas sociais e nos gastos públicos, sendo um campo de confrontações entre os vários interesses sociais e políticos vigentes numa sociedade (LIBÂNEO, 2019, p. 1).

Ver-se que, por conseguinte, as problemáticas que envolvem as finalidades da educação, principalmente, da educação voltada para a classe empobrecida, é que a mesma tende a ser voltada a oferecer o mínimo de educação possível, basicamente com o objetivo de alcançar o mercado de trabalho, uma educação longe de ser a necessária para superação das desigualdades sociais, “as políticas de alívio a pobreza, implicam também, o princípio da inclusão social, visando evitar que a pobreza seja entrave ao desenvolvimento econômico” (LIBÂNEO, 2019, p. 8).

Cabe salientar que, uma educação que se volta apenas ao preparo de mão de obra, ou que inclina-se mais para um lado que para outro, comete o erro de não atender o que realmente é significativo, sendo necessário um repensar em relação a qualidade de ensino e as finalidades educativas propostas para o currículo escolar, Libâneo (2019, p. 13) diz que,

desse modo, a educação na perspectiva dos organismos internacionais busca resultados pragmáticos e funcionalizados para o mercado, longe de uma concepção de desenvolvimento fundamentada numa perspectiva humana, democrática e de justiça social.

Feitas as ressalvas acima em relação às perspectivas dos organismos internacionais sobre a educação, que se materializam nas várias formas de avaliação nacionais e internacionais. Vamos nos apropriar de uma dessa forma de avaliação para afirmar o quanto é indispensável à aquisição dos conhecimentos e habilidades para o educando. Trata-se do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – PISA.

“O PISA avalia até que ponto os alunos de 15 anos de idade, próximos ao final da educação obrigatória, adquiriram conhecimentos e habilidades essenciais para plena participação na vida social e econômica” (BRASIL, 2019, p. 17). Em 2018, os resultados do PISA, que tem como objetivo principal avaliar as aprendizagens de matemática, ciências e linguagem, desenvolvido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, apresentou resultados bem abaixo do considerado aceitável. Ainda, de acordo com o referido documento, os alunos com os piores resultados na avaliação são os provenientes de classes economicamente desfavorecidas.

Outro ponto a ser desatacado é em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, que se trata de um indicador utilizado para medir a qualidade do aprendizado

nas escolas, criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (BRASIL, 2019).

Em 2019, os anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme o IDEB, o país alcançou a nota 5,7, porém não chegou a meta 6,0. Nos anos finais do Ensino Fundamental atingiu a nota 4,6, sendo a meta 5,0. No Ensino Médio, teve uma nota mais preocupante, sendo alcançado apenas 3,9, não atingindo a meta para o país, que é 4,7 (BRASIL, 2019).

Quanto ao Estado da Bahia, o IDEB apresenta uma situação diferente em relação a outros estados, está entre as piores médias. Nos anos iniciais do ensino fundamental obteve a nota 4,9, e nos anos finais 3,8. Feita as observações, em relação aos resultados do IDEB do Brasil e da Bahia, fica perceptível que a educação em geral precisa melhorar mesmo que seja em passos lentos (BRASIL, 2019).

Diante do exposto, fica explícito que tanto os resultados obtidos no PISA quanto os resultados do IDEB apontam o quanto a educação brasileira precisa de ajustes em relação à qualidade de ensino. Sendo necessário, portanto, compreender se a escola tem desempenhado seu papel de forma a garantir a superação das classes menos favorecidas que no presente ou passado sofreram com as desvantagens da exclusão social.

Ao seguir essa mesma linha de raciocínio, Saviani e Duarte (2012) afirmam que a educação escolar não consegue sozinha fazer o papel de conscientizar o aluno, porém, pode contribuir de forma extremamente relevante no que concerne à elevação da consciência dos alunos, a partir de princípios educativos baseados em saberes eruditos e científicos, contribuindo para a formação de indivíduos intelectuais e críticos de sua realidade social.

Neste sentido, o papel do professor é a transmissão do saber e dos conhecimentos essenciais para o aluno, daí a importância de profissionais comprometidos com a educação, assim como da formação continuada para este fim.

Por isso, Libâneo (2013, p. 39) afirma que é preciso

uma pedagogia voltada para os interesses populares de transformação da sociedade, compreende o trabalho pedagógico docente como o processo de transmissão / assimilação ativa dos conteúdos escolares, inserindo na totalidade mais ampla do processo social.

O referido autor ressalta também que não basta apenas ter os conhecimentos científicos adquiridos nas academias. É necessário ter a capacidade de saber transmitir esses conhecimentos, de forma que os educandos possam assimilar, para isso, se faz necessário que o educador compreenda a totalidade, levando em consideração as diferentes realidades e

capacidades, porém, contribuindo sempre para o crescimento intelectual dos mesmos e na “preparação dos alunos para o mundo adulto e suas contradições” (LIBÂNEO, 2006, p. 39).

Por conseguinte, é através do currículo nacional que são estabelecidos os conhecimentos necessários a serem transmitidos aos educandos, cabendo ao professor ter total domínio de seu conteúdo e capacidade de adaptar as realidades dos educandos. No que se refere ao currículo, Libâneo (2019, p. 20) compreende que “sua função é estipular os conceitos importantes aos quais os alunos precisam ter acesso”. E que “[...] ao mesmo tempo articule os conceitos científicos aos conceitos que trazem do meio local e da vida cotidiana, da comunidade globalizada” (LIBÂNEO, 2019, p. 17).

Para Saviani (2016, p. 57) “*currículo é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola*” (grifo do autor), e neste sentido, segundo o mesmo autor, é necessário que se compreenda as diferenças entre o que é principal e o que é secular no currículo escolar. Em virtude de que a prioridade da educação escolar deve estar relacionada sempre a transmissão da cultura erudita, uma vez que a cultura popular é algo que já faz parte da vida cotidiana do educando e neste sentido, as atividades extracurriculares só favorecem se as mesmas contribuir para aquisição das atividades *nucleares* (grifo do autor), sendo dessa forma um equívoco afirmar que tudo que acontece na escola é curricular.

Compreende assim, que as atividades desenvolvidas devem ser prioritariamente relacionadas ao currículo nuclear, aos saberes científicos, garantindo dessa forma que os saberes sistematizados seja o principal objetivo da escola.

Faz-se necessário, portanto, que os profissionais de ensino estejam preparados tanto pelos conhecimentos adquiridos na academia, como participantes constantes em cursos de formação continuada, acompanhando as mudanças que ocorrem no decorrer da história da educação. Neste sentido,

Mas há mais: a educação escolar não se limita a fazer uma seleção entre os saberes e os materiais culturais disponível num dado momento, ela deve também, para torná-los efetivamente transmissíveis, efetivamente assimiláveis às jovens gerações, entregar-se ao imenso trabalho de reorganização de reestruturação ou de “transposição didática (VERRET; CHEVALLARD *apud* FORQUIN, 1993, p. 16).

É papel do professor adaptar o conhecimento científico, adquirido no percurso de sua formação em saber à ensinar, de forma que o seu aluno compreenda e relacione os elementos culturais pertencentes do seu meio com os elementos da cultura erudita. Portanto, é preciso ter em mente que os saberes disciplinares necessitam ser transmitidos através dos educadores de

forma sistematizada, por isso, o educador tem a função de transmiti-los<sup>1</sup>. Os saberes disciplinares, advindos da tradição cultural historicamente construídos são apresentados aos professores de acordo com o sistema e normas para cada curso nas instituições de ensino superior (TARDIF, 2014).

Porém, é necessário considerar que para transmitir os saberes disciplinares é preciso compreender que os saberes experienciais do professor são de extrema importância, em razão de acontecer no ambiente profissional, ou seja, na escola, no convívio com seus pares, e com os desafios da vida cotidiana de seus alunos que o professor vai se profissionalizando, encontrando soluções e maneiras adequadas para a transmissão dos saberes sistematizados (TARDIF, 2014).

Portanto, a prática docente não é estritamente a partir de seus conhecimentos adquiridos na graduação. Sendo uma junção de saberes adquiridos na graduação, de aprendizagens adquiridas pela observação e contribuição de professores atuantes (colegas de profissão), de alunos, assim como de experiências significativas de quando este professor era aluno. Garantindo desta forma, uma melhor compreensão dos saberes disciplinares, fazendo a ligação dos saberes escolares com a vida cotidiana, contribuindo para que o aluno tenha melhor assimilação dos saberes sistematizados (TARDIF, 2014).

Tardif (2014, p. 40) ainda reforça ao fazer uma abordagem sobre os saberes disciplinares e curriculares que

os saberes disciplinares e curriculares que os professores transmitem situam-se numa posição de exterioridade em relação à prática docente: eles aparecem como produtos que já se encontram consideravelmente determinados em sua forma e conteúdo, produtos oriundos da tradição cultural e dos grupos produtores de saberes sociais e incorporados à prática docente através das disciplinas, programas escolares, matérias e conteúdos a serem transmitidos.

Portanto, o professor, apesar de não se limitar a isso, tem o dever ou a função de transmitir o saber através de uma programação disciplinar e curricular que a educação escolar sistematizada oferece para a sociedade. O papel do professor é essencial para todos os desenvolvimentos, e saber transmitir da melhor forma. “Em suma, o “saber ensinar”, do ponto

---

<sup>1</sup> Dois grupos de profissionais são formados através das instituições de ensino, sendo estes: “os professores e os pesquisadores, o corpo docente e a comunidade científica”. Ambos com valorização diferente, sendo a dos professores menos valorizada, porém, o desenvolvimento das atividades entre eles são complementares ao ponto de uma depender da outra para chegar ao entendimento, assim, a produção científica implica na preservação para transmissão do conhecimento que parte do professor (SILVA, 2014, p. 14).

de vista de seus fundamentos na ação, remete a uma pluralidade de saberes” (TARDIF, 2014, p. 210).

Assim, é necessário que o professor seja empenhado com o aprendizado de seus alunos, domine de fato o conteúdo da matéria, de forma que possa fazer a ligação entre o conhecimento dos conteúdos às realidades impostas, para que através deste viés, contribua para o desenvolvimento intelectual e cognoscitivo dos estudantes, instigando sempre a refletir a partir dos conhecimentos assimilados.

Essa postura acima exigida do professor poderá contribuir para superar a injusta exploração de uma classe sobre a outra, possibilitando às classes menos favorecidas ter acesso ao saber sistematizado para poderem ascender-se social e economicamente.

Daí a relevância da transmissão do saber sistematizado e de sua delimitação conceitual de forma bastante rigorosa para nossa investigação, principalmente, pela transmissão do conhecimento, entendido este como “mediação do professor para fazer com que o aluno assimile o conhecimento sistemático de forma ativa” (SILVA, 2014, p. 110).

Nesta perspectiva, fez-se necessário investigar se os projetos políticos pedagógicos das escolas estavam em consonância com o referencial teórico acima especificado. Compreendemos que inúmeros fatores influenciam nas questões que envolvem as aprendizagens, porém, é necessário confirmar se de fato o papel da escola está descrito com clareza, para que a transmissão e assimilação dos conhecimentos sistematizados sejam uma garantia descrita no projeto político pedagógico.

## 2.2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico, conhecido como PPP, é um documento amparado por lei que norteia o trabalho pedagógico da instituição escolar e que dá direcionamento às práticas educativas, constituído em conjunto com os gestores, professores e comunidade escolar, de forma que contemple as necessidades e objetivos da educação básica.

De acordo com Veiga (2008, p. 13),

O projeto busca um rumo, uma direção. [...] Por isso todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. [...] Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade.

Dessa maneira, fica compreensível a importância deste documento para a educação, uma vez que, a partir dele são definidos os objetivos de aprendizagem que abarcam as necessidades da comunidade escolar e que estão descritos em lei. O documento deve estar de acordo com as características dos envolvidos no processo, tendo em vista sempre, que o mesmo é elaborado em consonância com o público da determinada instituição que faz parte da comunidade escolar, de forma socializada, definindo assim, conjuntamente, os caminhos para serem trilhados no percurso de formação dos educandos.

O projeto político pedagógico inserido na escola sendo, formado e construído coletivamente é organizado para atender toda comunidade escolar e o trabalho pedagógico, assim,

a construção do projeto político-pedagógico parte dos princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério. A escola é concebida como espaço social marcado pela manifestação de práticas contraditórias, que apontam para a luta e/ou acomodação de todos os envolvidos na organização do trabalho pedagógico (VEIGA, 2008, p. 22).

É necessário que a construção e estrutura do projeto político pedagógico componham-se rigorosamente de no mínimo sete elementos básicos, sendo eles: “as finalidades da escola, a estrutura organizacional, currículo, o tempo escolar, processo de decisão, as relações de trabalho e a avaliação” (VEIGA, 2008, p. 22). Esses são os elementos básicos que devem estar presentes, e as contribuições destes serão de total importância para o trabalho e desenvolvimento no ambiente escolar.

Entre os elementos essenciais que devem estar presentes no PPP, primeiramente, estão as finalidades da escola que pretendem definir quais fins a serem alcançados, neste sentido, é importante ressaltar que as finalidades educativas devem ser basilar no planejamento e execução do PPP, estão relacionadas intimamente a interesses políticos, social e econômico do país, daí a problemática e constantes discussões acerca das finalidades, pois “referem-se a orientações explícitas ou implícitas para os sistemas escolares, expressando valores e significados acerca do sentido da educação e da instituição escolar” (LIBÂNEO, 2019, p. 3).

O segundo elemento é sobre a estrutura organizacional do projeto político-pedagógico, que “dispõe de dois tipos básicos de estruturas: administrativas e pedagógicas”. De acordo com nosso interesse de investigação neste trabalho vale destacar, principalmente, a estrutura pedagógica, que “refere-se, fundamentalmente, às interações políticas, as questões de ensino-aprendizagem e às de currículo” (VEIGA, 2008, p. 25).

O terceiro elemento essencial da formação do PPP e importante para o trabalho escolar é o currículo, que “é um importante elemento constitutivo da organização escolar” (idem, p. 26). O currículo é um conjunto de atividades desenvolvidas pela escola, responsável pela sistematização e transmissão do conhecimento, assim, o currículo refere-se à organização do conhecimento escolar (VEIGA, 2008).

E nessa mesma perspectiva, em relação ao currículo, Vasconcellos diz que,

currículo abarca um conjunto de formulações (representações, saberes, programas, disciplinas, estruturas) e de experiências (atividades, práticas, vivências) propiciado pela instituição de ensino para a formação de sujeitos (educandos, mais também educadores e comunidades), (VASCONCELLOS, 2011, p. 28).

Segundo o referido autor, é fundamental que o currículo seja construído de maneira que abarque os anseios da comunidade escolar como um todo, garantindo assim conhecimentos que estejam de acordo com as necessidades da clientela.

Dando continuidade, o tempo escolar é o quarto elemento importante que diz respeito à formação do calendário escolar, que define os dias letivos, desde o início ao fim, destacando os feriados, férias e eventos na unidade escolar (VEIGA, 2008). A organização do tempo escolar possibilita a todos um trabalho organizado de acordo com a definição para cada tempo.

O quinto elemento é o processo de decisão que “é orientado por procedimentos formalizados, prevalecendo às relações hierárquicas de mando e submissão, de poder autoritário e centralizador” (VEIGA, 2008, p. 30). Sem esquecer que tudo que acontece e for de acontecer terá um processo de decisão e participação de todos da comunidade escolar.

As relações de trabalho é o sexto elemento, que definem a relação de todos envolvidos no interior da escola, assim, “deverão estar calcadas nas atitudes de solidariedade, de reciprocidade e de participação coletiva” (idem, p. 31). São importantes para acontecer um trabalho de responsabilidade e credibilidade no interior da instituição escolar.

Por último, o sétimo elemento, imprescindível, é a avaliação. De acordo com Veiga (2008, p. 32) “A avaliação do projeto político-pedagógico, numa visão crítica, parte da necessidade de se conhecer a realidade escolar, busca explicar e compreender criticamente as causas da existência de problemas”. Nesse ponto, a avaliação permite que a direção junto com o educador determinem critérios avaliativos a serem observados nas ações do educando no interior da escola e em suas atividades. No entanto, as formas de avaliação não poderão ser instrumento de classificação e exclusão, mas deve ser democrática, ao ponto de levar as

considerações alcançadas por parte do educando, a sua formação de conhecimento científico e social.

Desta forma, o PPP é um importante documento e fundamental para as práticas educativas na escola, sendo essencial a participação de toda comunidade escolar na construção contínua do mesmo, para que assim, as definições nele estabelecidas possam contribuir para o processo de ensino e o processo de aprendizagem e alcançar os objetivos do papel da escola.

### 2.3 NORMAS E DOCUMENTOS QUE REGEM A EDUCAÇÃO NO BRASIL

A Educação no Brasil é composta por normas e documentos que conduzem aos direitos e deveres sobre a mesma, entre as principais composições estão: a Constituição da República Federativa; a Lei de Diretrizes e Bases; a Base Nacional Comum Curricular e o Plano Nacional de Educação.

As normas e documentos oficiais vêm para garantir a toda comunidade escolar os seus direitos e deveres, e o Estado é quem deve proporcionar essa garantia. Dentre os direitos a serem garantidos está a educação básica, que é posta como um dever do Estado em parceria com a família, como vem dizendo na Constituição da República Federativa em seu Art. 205 “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p. 123).

Dessa forma, fica claro o compromisso que o Estado e a família devem ter ao promover a educação ao indivíduo.

Em continuidade aos documentos oficiais da educação, destacamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 (LDB), que junto à Constituição Federal tem como finalidade o aperfeiçoamento e melhorias da qualidade da educação básica de forma a garantir ao educando uma formação necessária para que ele exerça seu papel de cidadão, e tenha capacidade de avançar no trabalho e ingressar em estudos futuros (BRASIL, 2017). Ao abordar sobre a formação básica comum diz no;

Art. 9º. A União incumbir-se-á de:

IV – estabelecer, em colaboração com os estados, o Distrito Federal e os municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 2017, p. 9).

Nessa perspectiva, os currículos e os conteúdos mínimos para a formação básica devem ser articulados em base nacional comum, de forma que contemple as diversidades e características de cada região e localidade do Estado. Respeitando, dessa forma, as particularidades individuais de acordo com a região dos estudantes. E a Lei de Diretrizes e Bases da educação 9.394/96 ainda acrescenta no Art. 26 que

os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 2017, p. 12).

Assim, é compreendido que a formação da Base Nacional Comum Curricular é assegurada pela LDB e oficializa a condição dos currículos para aderirem todas as características das regiões em que a comunidade escolar está inserida.

A LDB também dispôs sobre a educação superior e suas finalidades, e o Art. 43 dessa lei é explícito em afirmar que

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:  
I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;  
II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua (BRASIL, 2017, p. 17).

E em continuidade ao que propõem sobre as universidades, de acordo com a LDB no

Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:  
I – Produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional (idem, p. 20).

Assim, a LDB aborda sobre a educação superior e suas finalidades, enquanto instituição de formação profissional, de pesquisa e extensão.

Por outro lado, o ensino fundamental, objeto desta pesquisa documental sobre a concepção do papel da escola presentes no referido nível de ensino, quando normatizado pela a LDB preconiza, no seu art. 32, a obrigatoriedade de duração e gratuidade do ensino fundamental,

o ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito, na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores (BRASIL, 2017, p. 14).

Dessa forma, o que a LDB normatiza, sobre o Ensino Fundamental, condiz com a obrigatoriedade da educação básica formal para todos os cidadãos. Afirma a obrigatoriedade da matrícula em uma instituição escolar de toda criança com 6 (seis) anos de idade completos até o dia 31 de março. Prevê a jornada escolar no ensino fundamental de pelo menos 4 (quatro) horas efetivo em sala de aula, sendo ampliado o período de permanência na escola (BRASIL, 2017).

Entre os documentos oficiais que estão inseridos na educação brasileira, o mais recente é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento de caráter normativo, determinando os conhecimentos essenciais que os alunos terão que aprender em todas as etapas da formação educacional, desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, da rede pública ou privada. A BNCC vem para servir todas às áreas educacionais, espera-se que ela possa ajudar reduzir as desigualdades que existem com relação ao aprendizado. Sendo assim, os currículos terão que se adaptar conforme estabelece a BNCC, como também, os materiais didáticos. Neste sentido, Brasil (2017, p. 6), diz que a BNCC

é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica de modo que a tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

A BNCC é a orientação essencial para a construção do currículo, sendo este, adaptado à realidade em que a escola se encontra. Ela dará orientação aos professores a respeito dos conhecimentos que serão trabalhados, a formação dos mesmos, como será feita a avaliação, e critérios para se ter uma base adequada no desenvolvimento da educação.

De acordo com a BNCC, as competências gerais da educação básica estão sequenciadas entre dez competências, e entre as dez, frisamos em relação às aprendizagens essenciais, conhecimentos e habilidades, que são definidos a “valorizar e utilizar conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para

entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2017, p. 9).

Conforme as competências gerais e os objetivos que a BNCC pretende alcançar, podemos citar algumas como: dar valor aos conhecimentos construídos ao longo da história; ativar a curiosidade; a sede de conhecimento dos educandos; valorizar os movimentos artísticos e culturais; usar todos os tipos de linguagem: verbal, corporal, visual, sonora, digital; saber usar a tecnologia para a sua aprendizagem; adquirir novos conhecimentos; resolver problemas; valorizar todos os saberes; conhecer e apreciar a sua saúde física e emocional; exercitar diálogo de modo pacífico, sem conflito (BRASIL, 2017).

Todas essas competências e objetivos, conforme a BNCC, estão relacionadas com a cultura erudita, com o saber sistematizado, e a escola existe para materializá-los, daí a importância de retornarmos o pensamento de Saviani (2013) quando diz que a escola existe para proporcionar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado, sistematizado, além dos conteúdos fundamentais da escola elementar que é ler, escrever e contar.

Nos destaques das normas e documentos da educação brasileira, é importante destacar também o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014. No art. 1º aduz que é aprovado o Plano Nacional de Educação (PNE), com vigência por 10 (dez) anos, a contar da publicação desta Lei, na forma do Anexo, com vistas ao cumprimento do disposto no art. 214 da Constituição Federal (BRASIL, 2014).

O art. 2º do PNE aborda as diretrizes formadas pelo Plano Nacional de Educação, que são:

- I - erradicação do analfabetismo;
- II - universalização do atendimento escolar;
- III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- IV - melhoria da qualidade da educação;
- V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;
- VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- IX - valorização dos (as) profissionais da educação;
- X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2014, p. 43).

Assim, o Plano Nacional de Educação torna-se um importante documento oficial para a classe educadora e educandos do Brasil, nas formas de atendimento escolar, superação das desigualdades, melhoria para a educação, valorização dos profissionais da educação, e preservando os princípios aos direitos humanos. Todos os documentos e normas mencionadas são significativos para todos os cidadãos brasileiros, que condizem com a igualdade educacional para a formação do cidadão e ao respeito humanístico e, principalmente, para classe desfavorecida ter acesso ao saber sistematizado.

## CAPÍTULO II

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 ABORDAGEM

Essa pesquisa é de cunho qualitativo, uma vez que “o ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados”, bem como uma pesquisa bibliográfica, por ser “concebida a partir de materiais já publicados” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 128).

Portanto, foi a partir de coleta de dados, através de pesquisa documental, baseados em teóricos que embasaram os conceitos abordados que foram utilizados para nortear a investigação e compreensão do objetivo da pesquisa, sendo os principais conceitos: o papel da escola e o projeto político pedagógico.

#### 3.2 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa, composto por 8 (oito) projetos políticos pedagógicos das escolas do Ensino Fundamental, que serviram de fonte para a coleta de dados, é caracterizada como tipo de pesquisa documental. Conforme, Gil “o desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica”, porém, “na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas” (GIL, 2002, p. 46). Para Prodanov e Freitas (2013, p. 128) a pesquisa documental “utiliza materiais que não receberam tratamento analítico”.

#### 3.3 LOCAL DA PESQUISA E CRITÉRIOS

A pesquisa foi realizada nas cidades de Riachão das Neves-BA e Barreiras-BA. Foram selecionados 4 (quatro) documentos (projetos políticos pedagógicos) de cada município. Os documentos foram selecionados nas escolas municipais do ensino fundamental.

As escolhas das escolas, para obtenção dos projetos políticos pedagógicos e a posterior coleta de dados nesses mesmos projetos, foram motivadas a partir do fato de nós

pesquisadoras termos proximidades com as instituições e com as cidades em que os dados foram coletados.

### 3.4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram coletados e analisados conforme os seguintes procedimentos:

(I) De posse dos projetos políticos pedagógicos, foi estudado a compreensão da estrutura do documento e do papel da escola;

(II) Os projetos políticos pedagógicos das escolas foram identificados por letras de A a H. Sendo as letras A, B, C e D, os projetos das escolas de Riachão das Neves-BA, e E, F, G, H, das escolas de Barreiras-BA;

(III) Foi feito um esboço da estrutura de cada documento;

(IV) As estruturas dos PPPs foram expostas em formas de quadros e enumeradas da seguinte forma: 1, 3, 5 e 7 correspondendo a estrutura dos PPPs das escolas de Riachão das Neves-BA e os quadros 11, 13, 15 e 17 das escolas de Barreiras-BA;

(V) Em seguida, localizamos nos PPPs a concepção do papel da escola;

(VI) Os conceitos localizados nos PPPs sobre o papel da escola, estão também dentro dos quadros, sendo 2, 4, 6 e 8 das escolas de Riachão das Neves-BA e os quadros 12, 14, 16 e 18 correspondendo as escolas de Barreiras-BA;

(VII) Foi analisado o papel da escola e apresentado em forma de conceitos;

(VIII) Foi verificado se os conceitos do papel da escola foram apresentados de forma clara nos PPPs.

Após esses procedimentos, foram analisadas as estruturas dos PPPs e do papel da escola nos PPPs da escola X, que estão configurados conforme os quadros abaixo:

Estrutura do projeto político pedagógico e o papel da escola nos projetos políticos pedagógicos das escolas.

Exemplo quadro 1 de análise:

<b>ESTRUTURA DO PPP DA ESCOLA X</b>
(Estrutura)

Fonte: Silva, 2014.

Exemplo quadro 2 de análise:

<b>ESCOLA X</b>	<b>CONCEITO</b>
Papel da Escola	(Definição)

Fonte: Silva, 2014.

Estrutura do projeto político pedagógico e o papel da escola conforme o referencial teórico:

Exemplo quadro básico 1:

<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>
(Definição)

Fonte: Silva, 2014.

Exemplo quadro básico 2:

<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>CONCEITO</b>
Papel da Escola	(Definição)

Fonte: Silva, 2014.

Comparamos as estruturas dos projetos políticos pedagógicos do quadro 1 com o conceito do quadro básico 1, para verificarmos se os PPPs das escolas estão com a suas estruturas conforme a definição do referencial teórico.

Foram analisados também os conceitos do papel da escola nos projetos políticos pedagógicos das escolas pesquisadas. O papel da escola expressos no quadro 2 foi comparado com o referencial teórico conforme o quadro básico 2, a fim de constatar se a definição do papel da escola apresentado nos documentos das escolas está em concordância com a definição dos autores do referencial e/ou se possuem alguma relação ou não entre ambas as definições.

Frente ao exposto, os resultados obtidos foram analisados com o intuito de compreender a sua inferência no processo de ensino e de aprendizagem a partir dos pontos elencados abaixo:

(I) Se não for constatado o papel da escola, entenderemos que o currículo nuclear não é adotado, por conseguinte, a escola não tem cumprido o papel que lhe foi outorgado;

(II) Caso for constatado o papel da escola no documento, no entanto, se não tiver alguma relação estabelecida com o referencial teórico, será concluído que a instituição ainda não tem um conceito do papel da escola, conseqüentemente, não tem formado o sujeito para a cidadania e para o trabalho;

(III) Na hipótese de o papel da escola estiver de acordo com o referencial teórico, concluiremos que a instituição entende o papel da escola quanto à formação dos indivíduos;

(IV) Se o papel da escola estiver implícito, haverá uma interpretação dentro da estrutura do PPP no sentido de compreender o papel da escola.

## CAPÍTULO III

### 4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

#### 4.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA A

Refere-se à escola da Rede Pública Municipal da cidade de Riachão das Neves-BA, localizada na Avenida Coronel Francisco de Macêdo, com uma área construída de 307,94m. A escola oferta a Educação Infantil e Ensino Fundamental I, atendendo na Educação Infantil o Pré-I e Pré-II, e no Ensino Fundamental I do 1º ano ao 4º ano, com um total de 107 alunos entre os turnos matutino e vespertino. O quadro de funcionários é basicamente composto por: 1 diretora, 1 secretária, 9 professores, 4 auxiliares operacionais e 2 guardas.

A estrutura do projeto político pedagógico da escola A, apresenta-se dessa forma:

Quadro 1

<b>ESTRUTURA DO PPP DA ESCOLA A</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificação;</li> <li>➤ Nível de ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental I;</li> <li>➤ Recursos Humanos da Escola;</li> <li>➤ Alunos matriculados;</li> <li>➤ Apresentação;</li> <li>➤ Histórico;</li> <li>➤ Slogan;</li> <li>➤ Origem da escola;</li> <li>➤ Justificativa;</li> <li>➤ Objetivos;</li> <li>➤ Metas;</li> <li>➤ Fundamentação Teórica;</li> <li>➤ Metodologia;</li> <li>➤ Sistema de Avaliação;</li> <li>➤ Avaliação e acompanhamento do planejamento político pedagógico;</li> <li>➤ Referência.</li> </ul>

Fonte: Silva, 2014.

Estrutura do PPP de acordo com o referencial teórico:

Quadro básico 1

<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>
É necessário que a construção e estrutura do projeto político pedagógico componham-se rigorosamente de no mínimo sete elementos básicos, sendo eles: “as finalidades da escola, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, as relações de trabalho e a avaliação” (VEIGA, 2008, p. 22).

Fonte: Silva, 2014.

Após análise no que se refere à estrutura do projeto político pedagógico da escola A, foi constatado que não contém todos os elementos estruturais essenciais de acordo com nosso referencial teórico, e apesar de a escola apresentar alguns elementos claros no interior do documento outros estão descritos de forma implícita ou não são apresentados. O projeto político pedagógico da escola A é de 2008, portanto, não está atualizado e faltam páginas que constam no sumário.

Em relação ao primeiro elemento que diz respeito as finalidades da escola relacionadas as ações educativas que pretendem definir quais fins a serem alcançados, as normas, a finalidade cultural, política, social, profissional e humanístico (VEIGA, 2008), a escola A apresenta este elemento na justificativa.

O segundo elemento, que diz respeito à estrutura organizacional não conta no sumário, nem tampouco dentro do documento. No que se refere ao currículo não há um tópico na estrutura do PPP, e apesar de estar descrito na metodologia que a escola adota bases sociointeracionista, não descreve com clareza como é adotado o currículo na escola. Uma vez que, “currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive, a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los” (VEIGA, 2008, p. 26).

O quarto e o quinto elemento, respectivamente, tempo escolar e processo de decisão não estão presentes na estrutura e não estão descritos dentro do PPP. O sexto elemento, relações de trabalho, apesar de constar na estrutura como recursos humanos dentro do PPP, é citado os nomes dos profissionais, suas funções e sucintamente algumas ações que devem ser tomadas pelo coordenador e professores. O sétimo elemento, avaliação, está descrito no PPP.

No que se refere ao papel da escola descrito na justificativa, o PPP da escola A o apresenta da seguinte forma:

Quadro 2

<b>ESCOLA A</b>	<b>CONCEITO</b>
PAPEL DA ESCOLA	Oportunizar o desenvolvimento intelectual, cultural e efetivo do educando, por meio de atividades coordenadas, reflexivas e socioculturais, preparando-o para ser um cidadão atuante na sociedade que está inserida [...] Proporcionar o educando a capacidade de analisar, interpretar e transformar a realidade, utilizando recursos científicos e tecnológicos fundamentais à sua formação moral e intelectual e coletivo.

Fonte: Silva, 2014.

Conceito da concepção do papel da escola de acordo com o referencial teórico:

Quadro básico 2

<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>CONCEITO</b>
PAPEL DA ESCOLA	Transmitir e/ou socializar o saber sistematizado, elaborado, que possibilite aos estudantes a apropriação de uma cultura erudita, pautada em um ensino científico.

Fonte: Silva, 2014.

Após ser analisado o conceito do papel da escola apresentado no PPP da escola A, localizado na Justificativa, e comparado com o referencial teórico, constatamos que não há relação entre eles, assim compreendemos que:

(II) A escola A não apresenta um conceito claro do papel da escola, percebe-se que ainda não o compreende, dessa forma, fica impossibilitado de formar o sujeito para a cidadania e para o trabalho.

A descrição do papel da escola no projeto político pedagógico diz que é de “oportunizar o desenvolvimento intelectual, cultural e efetivo do educando, por meio de atividades coordenadas, reflexivas e socioculturais, preparando-o para ser um cidadão atuante na sociedade que está inserida [...] Proporcionar o educando a capacidade de analisar,

interpretar e transformar a realidade, utilizando recursos científicos e tecnológicos fundamentais à sua formação moral e intelectual e coletivo”.

Entendemos que o sujeito para se tornar um cidadão atuante na sociedade é necessário que o mesmo tenha acesso aos saberes sistematizados, cabendo a escola o papel de transmissão da cultura letrada, do saber científico. Assim como na formação do sujeito para a cidadania e trabalho.

Para tanto, é necessário que as propostas curriculares estejam alinhadas as reais necessidades do sujeito, que segundo o referencial teórico deste presente trabalho é o de oportunizar ao sujeito a aquisição do saber científico, para que através da educação o mesmo possa superar e acender-se socialmente através do trabalho.

Compreendemos ainda, que, as práticas socioculturais são de extrema importância para a sociedade, porém, é o saber científico, a apropriação da cultura erudita, que deve ser priorizada, garantindo assim uma aprendizagem significativa que produza efeito na vida do educando “e promova mudanças qualitativas no seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral e, ao mesmo tempo, articule os conceitos científicos aos conceitos que trazem do meio local e da vida cotidiana, da comunicação globalizada” (LIBÂNEO, 2019, p. 17).

Assim sendo, após comparação com nosso referencial teórico, compreendemos que a escola A não compreende em sua totalidade qual seu papel na formação do sujeito.

#### 4.2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA B

Pertence à escola da Rede Pública Municipal da cidade de Riachão das Neves-BA, localizada na Av. João Muniz de Souza s/nº, centro. A instituição atende as etapas da educação básica referente apenas à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental I, nos turnos matutino e vespertino. O Ensino Fundamental I atende do 1º ano ao 5º ano, com total de 302 alunos, entre a Educação Infantil e Ensino Fundamental I. O quadro de funcionários é composto por: 1 diretora, 1 vice-diretora, 2 assistentes administrativos, 25 professores, 1 coordenador pedagógico, 11 auxiliares operacionais, 1 psicopedagoga, 1 guarda diurno. A maior parte dos alunos é da zona urbana, especificamente, residentes do Bairro São Francisco, e com número pequeno de alunos oriundos da zona rural.

A estrutura do projeto político pedagógico da escola B apresenta-se dessa forma:

Quadro 3

<b>ESTRUTURA DO PPP DA ESCOLA B</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Introdução;</li> <li>➤ Histórico da Escola;</li> <li>➤ Finalidades da Escola;</li> <li>➤ Missão;</li> <li>➤ Visão;</li> <li>➤ Objetivo Geral;</li> <li>➤ Objetivos Específicos;</li> <li>➤ Metas;</li> <li>➤ Estrutura Organizacional;</li> <li>➤ Tempo Escolar;</li> <li>➤ Estrutura Administrativa;</li> <li>➤ Recursos Humanos e Formação;</li> <li>➤ Quadro de criança/aluno;</li> <li>➤ Espaço escolar;</li> <li>➤ Estrutura de recursos;</li> <li>➤ Estrutura física;</li> <li>➤ Estrutura financeira;</li> <li>➤ Estrutura pedagógica;</li> <li>➤ Currículo;</li> <li>➤ Processo de Decisão;</li> <li>➤ Avaliação;</li> <li>➤ Considerações Finais;</li> <li>➤ Referências Bibliográficas.</li> </ul>

Fonte: Silva, 2014.

Estrutura do PPP de acordo com o referencial teórico:

Quadro básico 1

<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>
<p>É necessário que a construção e estrutura do projeto político pedagógico componham-se rigorosamente de no mínimo sete elementos básicos, sendo eles: “as finalidades da escola, a</p>

estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, as relações de trabalho e a avaliação” (VEIGA, 2008, p. 22).

Fonte: Silva, 2014.

Na estrutura do projeto político pedagógico da escola B, apesar de não apontar todos os elementos no sumário, dentro do documento contém todos os elementos estruturais fundamentais de acordo com o nosso referencial teórico, mesmo que alguns elementos sejam descritos de forma implícita.

O primeiro elemento, finalidades da escola, encontra-se o tópico missão, que neste foi identificado o papel da escola. O segundo elemento, estrutura organizacional, presente na estrutura do PPP, descreve apenas as estruturas pedagógicas.

O quarto e o quinto elemento, respectivamente, tempo escolar e processo de decisão estão presentes na estrutura, em relação ao tempo escolar, definiu somente os dias letivos. O sexto elemento, relações de trabalho está presente em diferentes tópicos apresentado dentro do PPP, referindo-se à valorização dos profissionais da escola, a função do coordenador pedagógico e sobre a equipe docente. O sétimo elemento, avaliação, também está inserida na estrutura do PPP.

Sobre o papel da escola, o PPP da escola B aborda da seguinte forma:

Quadro 4

<b>ESCOLA B</b>	<b>CONCEITO</b>
PAPEL DA ESCOLA	Oportunizar ao aluno um espaço que visa garantir seu desenvolvimento integral, através da apropriação do saber de forma reflexiva e crítica, permitindo a compreensão do mundo e da realidade, exercendo sua cidadania.

Fonte: Silva, 2014.

Conceito da concepção do papel da escola de acordo com o referencial teórico:

Quadro básico 2

<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>CONCEITO</b>
PAPEL DA ESCOLA	Transmitir e/ou socializar o saber sistematizado, elaborado, que possibilite aos

	estudantes a apropriação de uma cultura erudita, pautada em um ensino científico.
--	---

Fonte: Silva, 2014.

Em relação ao papel da escola apresentado no PPP da escola B, foi localizado no tópico missão, logo após o elemento finalidades da escola. Ao comparar com referencial teórico, analisamos que há uma relação implícita, assim, compreendemos que:

(IV) A descrição do papel da escola B no PPP está de forma implícita, desta maneira, procuramos interpretar e compreender as características relacionadas ao referencial teórico.

Dentre as finalidades da escola apresentado no PPP, há a citação “apropriação do saber”, compreendemos que o sentido dessa palavra é o de se apropriar e/ou tomar posse do saber, sendo assim, se a apropriação do saber se refere ao saber sistematizado, concomitantemente, a escola compreende a importância da socialização do saber sistematizado, por compreendermos que

sem se apropriarem dos conteúdos escolares que possibilitam o fortalecimento das capacidades intelectuais, as crianças e jovens não terão assegurado o seu direito a se desenvolverem, a formarem novas capacidades de pensamento, a estabelecerem relações entre os conceitos científicos trabalhados pela escola e os conceitos cotidianos vividos na esfera local, do comunitário, do global, do planetário (LIBÂNEO, 2019, p. 16).

Neste sentido, mesmo não tendo relação direta e de forma explícita, compreendemos que ao priorizar a apropriação do saber, a escola B entende a importância da socialização do saber sistematizado para que o sujeito através dessa apropriação supere seus desafios frente às limitações, devido às desigualdades impostas à sociedade ao longo dos anos.

Porém, ressaltamos que mesmo apresentando de forma implícita o papel da escola, compreendemos que, faz-se necessário o mesmo ser apresentado com clareza no projeto político pedagógico. A escola precisa compreender em sua totalidade a sua função principal, que é de transmitir e oportunizar ao educando a assimilação do saber sistematizado.

#### 4.3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA C

A escola C, localizada na Praça Santana s/nº, centro, pertence à Rede Pública Municipal de Riachão das Neves-BA. Foi inaugurada em 18/05/1989. A escola atende aos níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Educação Especial, as turmas do 1º ano ao 5º ano, nos turnos matutino e vespertino. Em 2014, a escola passa a receber a sala de

recursos de Atendimento Educacional Especializado (AEE). A escola conta com 200 alunos, a mesma serve a população do centro, periferia e zona rural. O Recursos Humanos são compostos por: 1 diretora, 1 vice-diretora, 1 secretária, 11 professores, 2 coordenadores, 2 guardas e 9 auxiliares operacionais.

A estrutura do PPP da escola C é composta por:

Quadro 5

<b>ESTRUTURA DO PPP DA ESCOLA C</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificação;</li> <li>➤ Introdução;</li> <li>➤ Contexto e Histórico da Escola;</li> <li>➤ Finalidades da Escola;</li> <li>➤ Missão;</li> <li>➤ Objetivos Gerais;</li> <li>➤ Objetivos Específicos;</li> <li>➤ Metas;</li> <li>➤ Estrutura Organizacional;</li> <li>➤ Estrutura administrativa;</li> <li>➤ Estrutura física;</li> <li>➤ Estrutura financeira;</li> <li>➤ Estrutura pedagógica;</li> <li>➤ Programas;</li> <li>➤ Currículo;</li> <li>➤ Tempo Escolar;</li> <li>➤ Processo de Decisão;</li> <li>➤ Relação de Trabalho;</li> <li>➤ Avaliação;</li> <li>➤ Considerações Finais;</li> <li>➤ Referências Bibliográficas.</li> </ul>

Fonte: Silva, 2014.

Estrutura do PPP de acordo com o referencial teórico:

## Quadro básico 1

<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>
<p>É necessário que a construção e estrutura do projeto político pedagógico componham-se rigorosamente de no mínimo sete elementos básicos, sendo eles: “as finalidades da escola, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, as relações de trabalho e a avaliação” (VEIGA, 2008, p. 22).</p>

Fonte: Silva, 2014.

Com relação à análise da estrutura do projeto político pedagógico da escola C, apresentaram-se todos os elementos básicos, inseridos tanto na estrutura como dentro do PPP. O primeiro elemento, finalidades da escola, foi constatado, especificamente, nos objetivos gerais e específicos, no mesmo foi identificado o papel da escola. O segundo elemento, estrutura organizacional, está bem esclarecido, descrevendo sobre a estrutura administrativa, recursos, física, financeira e pedagógica.

O currículo, sendo, o terceiro elemento, na inclusão da dimensão artístico-cultural, a garantir o desenvolvimento de todas as áreas do conhecimento. O tempo escolar, o quarto elemento, é destacado somente os dias letivos da semana, com a proposta das atividades pedagógicas e relatando como é a rotina de cada dia.

O quinto elemento, processo de decisão, é abordado que ocorre com a participação de todos nas determinações da escola. Conta com o conselho de classe, conselho escolar e o caixa escolar. De acordo com o referencial teórico, o processo de decisão “é orientado por procedimentos formalizados, prevalecendo às relações hierárquicas de mando e submissão, de poder autoritário e centralizado” (VEIGA, 2008, p. 30), assim, fica esclarecido com o que diz no referencial teórico.

O sexto elemento, as relações de trabalho, relata sobre a participação de todos, sendo esta coletiva, em buscar a responsabilidade para alcançar os objetivos, de maneira consensual e democrática. O sétimo elemento, a avaliação, encontra-se presente, aborda que a mesma é feita pelo professor logo no início do trabalho, durante a realização de todas as atividades. Ainda, salienta que a avaliação da escola é realizada também de acordo com a lei de diretrizes e bases da educação e o regimento escolar unificado do município.

Assim, compreendemos que todos os elementos básicos foram encontrados e abordados na estrutura do PPP.

Sobre o conceito do papel da escola no projeto político pedagógico da escola C, é apresentado da seguinte maneira:

Quadro 6

<b>ESCOLA C</b>	<b>CONCEITO</b>
PAPEL DA ESCOLA	Possibilitar aos alunos o domínio de instrumentos básicos da cultura letrada, que lhes permitam melhor compreender e atuar no mundo em que vivem.

Fonte: Silva, 2014.

Conceito da concepção do papel da escola de acordo com o referencial teórico:

Quadro básico 2

<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>CONCEITO</b>
PAPEL DA ESCOLA	Transmitir e/ou socializar o saber sistematizado, elaborado, que possibilite aos estudantes a apropriação de uma cultura erudita, pautada em um ensino científico.

Fonte: Silva, 2014.

Ao analisarmos o conceito do papel da escola no PPP da escola C, encontrado, especificamente, no elemento finalidades da escola e nos objetivos gerais, em comparação ao referencial teórico do quadro básico 2, compreendemos que há compreensão do que seja o papel da escola, assim sendo:

(III) O conceito do papel da escola descrito no PPP da escola C, entende o papel da escola quanto à formação dos indivíduos ao reconhecer a importância da cultura, expressa nos seguintes termos “possibilitar aos alunos o domínio de instrumentos básicos da cultura letrada, que permite melhor compreender e atuar no mundo em que vive”, ou seja, através da cultura letrada o aluno estará preparado para atuar e se desenvolver na sociedade. Assim, podemos reiterar que a escola C entende o seu papel quanto à formação dos indivíduos.

Posto que através da cultura letrada a escola desenvolve seu trabalho voltado para o conhecimento sistematizado, científico, o conhecimento escolar, Saviani (2013, p. 66) é claro ao abordar que “a escola tem o papel de possibilitar o acesso das novas gerações ao mundo do saber sistematizado, do saber metódico, científico. Ela necessita organizar processos, descobrir formas adequadas a essa finalidade”. Desta forma, reconhecer que para aprender a ler, escrever e aprender cálculos é necessário admitir a escola como única ou a mais capacitada instituição capaz de transmitir esses saberes.

Assim sendo, compreendemos que o PPP da escola C apresenta com clareza o papel da escola a partir dessas possibilidades de viabilizar o acesso à cultura letrada para formação e atuação dos sujeitos na sociedade, compreendendo o seu papel social e sua importância.

E nessa perspectiva, compreendemos que vale ressaltar ainda, que uma das competências gerais da Educação Básica descrita na Base Nacional Comum Curricular é a de “valorizar e utilizar conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2017, p. 9).

#### 4.4 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA D

Diz respeito a uma escola que pertence à Rede Municipal Pública da cidade de Riachão das Neves-BA, situada na Rua Quintino Carvalho da Cunha s/nº, centro. Foi fundada em 1982, como uma instituição de ensino e de aprendizagem. A escola tem uma área total de 600 metros quadrados, e em construção uma área de 200m. Oferece os níveis de Ensino Fundamental I do 1º ano ao 5º ano, no período matutino e vespertino, e Educação de Jovens e Adultos (EJA), no período noturno, com total de 174 alunos. Conta com uma equipe de 1 diretor, 1 vice-diretor, 1 coordenador, 15 professores e 9 auxiliares operacionais.

A estrutura do PPP da escola D é definida da seguinte forma:

Quadro 7

<b>ESTRUTURA DO PPP DA ESCOLA D</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identificação;</li> <li>➤ Apresentação;</li> <li>➤ Introdução;</li> <li>➤ Histórico;</li> <li>➤ Finalidades da Escola;</li> <li>➤ Objetivo Geral;</li> <li>➤ Objetivos Específicos;</li> <li>➤ Missão;</li> <li>➤ Estrutura Organizacional;</li> <li>➤ Relação dos Funcionários;</li> <li>➤ Currículo;</li> <li>➤ Tempo Escolar;</li> </ul>

- Processo de Decisão;
- Regimento Interno;
- Relações de Trabalho;
- Avaliação;
- Considerações Finais;
- Referências Bibliográficas.

Fonte: Silva, 2014.

Estrutura do PPP de acordo com o referencial teórico:

Quadro básico 1

<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>
<p>É necessário que a construção e estrutura do projeto político pedagógico componham-se rigorosamente de no mínimo sete elementos básicos, sendo eles: “as finalidades da escola, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, as relações de trabalho e a avaliação” (VEIGA, 2008, p. 22).</p>

Fonte: Silva, 2014.

No que se refere à estrutura do PPP da escola D, após análise, encontramos todos os elementos básicos e suas definições. O primeiro elemento, as finalidades da escola, apresenta aspectos sobre a cultura, o social, política, humana, filosófica e científica.

Em seguida, o segundo elemento a estrutura organizacional aborda as estruturas de recursos, física, financeira e pedagógica. Assim, a estrutura organizacional do presente PPP encontra em concordância com o nosso referencial teórico em que “dispõe de dois tipos básicos de estruturas: administrativas e pedagógicas” (VEIGA, 2008, p. 25).

O terceiro elemento, currículo, está presente, e dentro do tópico apresenta objetivos gerais e específicos, metodologia, estratégias de ações efetivas, avaliação e plano de gestão. O tempo escolar, quarto elemento, apresenta as horas de aula em um dia e as datas comemorativas durante o ano. Destacando que a escola elabora um cronograma de atividades a serem desenvolvidas no transcorrer do ano letivo, baseando nas datas comemorativas.

Processo de decisão, o quinto elemento, aponta sobre o regimento interno da escola, para as providências de poder autoritário. As relações de trabalho, sexto elemento, está presente e descreve a convivência entre os funcionários.

O sétimo elemento, a avaliação, está descrito que acontece de forma contínua, levando em conta a participação do aluno durante todo o ano letivo.

Sobre o conceito do papel da escola no projeto político pedagógico da escola D, extraímos o seguinte:

Quadro 8

<b>ESCOLA D</b>	<b>CONCEITO</b>
PAPEL DA ESCOLA	Promover, ao aluno, acesso ao conhecimento sistematizado e, a partir deste, a produção de novos conhecimentos. Preocupar-se com a formação de um homem consciente e participativo na sociedade em que está inserido.

Fonte: Silva, 2014.

Conceito da concepção do papel da escola de acordo com o referencial teórico:

Quadro básico 2

<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>CONCEITO</b>
PAPEL DA ESCOLA	Transmitir e/ou socializar o saber sistematizado, elaborado, que possibilite aos estudantes a apropriação de uma cultura erudita, pautada em um ensino científico.

Fonte: Silva, 2014.

Referindo-se ao conceito do papel da escola no PPP da escola D, encontramos o mesmo no tópico estrutura pedagógica (função social da escola), e comparando com o referencial teórico do quadro básico 2, compreendemos que a escola D não tem compreendido o seu papel, assim:

(II) Entendemos que a escola D não compreende o seu papel com clareza, ao descrevê-lo “promover ao aluno o acesso ao conhecimento sistematizado e a produção de novos conhecimentos”. Dessa forma, podemos concluir que a escola pesquisada não tem um conceito claro do papel da escola, que é o de formar indivíduos a partir do conhecimento sistematizado e elaborado.

É importante compreender que o papel que a escola deve desempenhar é o de promover a cultura letrada, para que os alunos obtenham conhecimentos sistematizados, passando do saber natural para a cultura erudita, o saber científico. “Educar, ensinar, é colocar alguém em presença de certos elementos da cultura a fim de que ele, deles se nutra, que ele os

incorpore à sua substância, que ele construa sua identidade intelectual e pessoal em função deles” (FORQUIN, 1993, p. 168).

Assim, estará capacitando e desenvolvendo a formação dos alunos para o caminho de novas oportunidades, garantido um ensino de qualidade que estimule o pensamento crítico e reflexivo, preparando o sujeito para a cidadania e trabalho.

No entanto, é preciso destacar que “a produção de novos conhecimentos”, ideia trazida dentro do conceito encontrado no PPP da escola D, difere de competências da educação básica, uma vez que a produção de novos conhecimentos é função das instituições superiores de ensino. De acordo com a LDB (2017, p. 20) no

Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por;

I – Produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional.

Em síntese, a produção e divulgação de conhecimentos científicos são os pilares da educação superior, o papel da escola é o de garantir a transmissão e assimilação do saber sistematizado, ou seja, a transmissão do saber científico, preparando o educando para ingresso aos estudos posteriores.

Sendo assim, a escola D não tem um conceito claro do papel da escola, visto que o seu papel é de formar o sujeito para a cidadania e para o trabalho, a produção de novos conhecimentos é papel das universidades.

#### 4.5 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA E

Escola E, é uma escola da zona urbana, localizada à Rua Casimiro de Abreu, nº 101, no Bairro Santa Luzia, na cidade de Barreiras-BA. Essa Unidade de Ensino surgiu no ano de 1997, devido à necessidade de uma escola no Bairro Santa Luzia. A instituição atende estudantes do ciclo de alfabetização, do 1º ao 5º ano, do Ensino Fundamental I. No ano letivo de 2020, a escola matriculou 319 alunos em turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, nos turnos matutino e vespertino, com faixa etária entre 7 (sete) e 14 (quatorze) anos. A maioria dos alunos matriculados nessa instituição advém de famílias de pouca escolaridade e baixa renda. O quadro de funcionários da escola é composto por: 1 diretora, 1 vice-diretora, 1 secretária, 1 coordenadora pedagógica, 1 professora de (AEE), 18 professores, 11 auxiliares operacionais, 2 vigilantes.

A estrutura do PPP da escola E, encontra-se da seguinte forma:

Quadro 11

<b>ESTRUTURA DO PPP DA ESCOLA E</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Caracterização da Escola;</li> <li>➤ Órgão Colegiado;</li> <li>➤ Objetivos;</li> <li>➤ Objetivos Específicos;</li> <li>➤ Princípios que regem a gestão;</li> <li>➤ Proposta Pedagógica;</li> <li>➤ Organização do trabalho pedagógico da escola;</li> <li>➤ Plano anual de trabalho;</li> <li>➤ Acompanhamento e Avaliação do PPP;</li> <li>➤ Projetos específicos;</li> <li>➤ Projetos interdisciplinares da parte diversificada;</li> <li>➤ Eventos;</li> <li>➤ Considerações Finais;</li> <li>➤ Referências;</li> <li>➤ Anexos.</li> </ul>

Fonte: Silva, 2014.

Estrutura do PPP de acordo com o referencial teórico:

Quadro básico 1

<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>
<p>É necessário que a construção e estrutura do projeto político pedagógico componham-se rigorosamente de no mínimo sete elementos básicos, sendo eles: “as finalidades da escola, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, as relações de trabalho e a avaliação” (VEIGA, 2008, p. 22).</p>

Fonte: Silva, 2014.

Referente à estrutura do projeto político pedagógico da escola E, foram encontrados todos os elementos, alguns apresentados de forma implícita, mas presente no decorrer do documento. O primeiro elemento, finalidades da escola, está presente, mais especificamente, nos tópicos objetivos gerais, específicos e princípios que regem a gestão. Já a estrutura organizacional está descrita na caracterização da escola.

O currículo é apresentado no tópico material e ao longo do PPP. Não há um tópico que fala exclusivamente de currículo. Apresenta projetos de leitura que a escola trabalha e descreve também a importância de adequações curriculares para os alunos com deficiências e transtornos globais.

No que se refere ao tempo escolar, ele é apresentado em recursos, enquanto o processo de decisão está presente nas metas. As relações de trabalho também se encontra em recursos. O último elemento, que diz respeito à avaliação, é citado no plano de avaliação.

Assim, concluímos que a escola E, compreende quais são os elementos essenciais para a construção do PPP, bem como a estrutura do trabalho pedagógico.

O conceito do papel da escola presente no projeto político pedagógico da escola E localizado no tópico objetivo está descrito da seguinte maneira:

Quadro 12

<b>ESCOLA E</b>	<b>CONCEITO</b>
PAPEL DA ESCOLA	O papel formal da escola é o de ser a principal responsável pela organização, sistematização e desenvolvimento das capacidades científicas, éticas e tecnológicas de uma nação.

Fonte: Silva, 2014.

Conceito da concepção do papel da escola de acordo com o referencial teórico:

Quadro básico 2

<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>CONCEITO</b>
PAPEL DA ESCOLA	Transmitir e/ou socializar o saber sistematizado, elaborado, que possibilite aos estudantes a apropriação de uma cultura erudita, pautada em um ensino científico.

Fonte: Silva, 2014.

No que se refere à concepção do papel da escola E, encontrado no tópico objetivo, compreendemos que não há relação com o referencial teórico, e que:

(II) A escola E não apresenta um conceito claro do papel da escola, percebe-se que ainda não o compreende, dessa forma, conseqüentemente fica impossibilitada de formar o sujeito para a cidadania e para o trabalho.

A instituição ao descrever que “o papel formal da escola é o de ser a principal responsável pela organização, sistematização e desenvolvimento das capacidades científicas, éticas e tecnológicas de uma nação”, confunde o papel da escola com o papel da universidade, enquanto que esta é responsável pela produção científica, aquela, por condições que lhe são inerentes, é responsável pela socialização do saber sistematizado.

É atribuição das universidades a organização e desenvolvimento das capacidades científicas e tecnológicas. Portanto, o papel que a escola deve desempenhar é o de transmitir os conhecimentos sistematizados através da atribuição do professor.

E nesta perspectiva, Tardif (2014) fala sobre importância de saber ensinar, e que toda ciência, toda aprendizagem que o professor adquire no decorrer da formação superior, experiencial e continuada, precisa ser transformada em saber a ensinar, este é o papel do professor enquanto transmissor de conhecimento científico. “Em suma, o “saber ensinar”, do ponto de vista de seus fundamentos na ação, remete a uma pluralidade de saberes” (TARDIF, 2014, p. 210).

Desta maneira, ressaltamos que a escola E não compreende o seu papel e a importância do mesmo para o desenvolvimento e aprendizagem do sujeito.

#### 4.6 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA F

Refere-se a uma escola da Rede Municipal Pública da cidade de Barreiras-BA, localizada na Av. Jardim da Saudade s/nº, Bairro Vila Nova, inaugurada em 1991. A escola atende ao Ensino Fundamental I, do 1º ao 5º ano, nos turnos matutino e vespertino. Os alunos possuem uma faixa etária entre 6 (seis) a 15 (quinze) anos de idade, a maioria reside próximo à escola e em outros bairros circunvizinhos. Quanto à equipe escolar, possui 1 diretora, 1 vice-diretora, 1 assistente administrativo, 1 secretária, 10 professores, 1 professora de AEE e 10 auxiliares operacionais.

A estrutura do PPP da escola F está organizada assim:

Quadro 13

<b>ESTRUTURA DO PPP DA ESCOLA F</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Caracterização;</li> <li>➤ História;</li> <li>➤ Economia;</li> <li>➤ Recursos;</li> </ul>

- Órgãos Colegiados;
- Conselho Escolar;
- APM – Associação de Pais e Mestres;
- Objetivos;
- Da Educação;
- Da Escola;
- Princípios que regem a gestão;
- Proposta Pedagógica;
- Estrutura Administrativa;
- Estrutura Física;
- Plano de atendimento educacional especializado – AEE;
- Avaliações da aprendizagem;
- Metas;
- Processo de mensuração;
- Projetos interdisciplinares;
- Proposta Curricular (habilidades/objetos de conhecimentos);
- Regimento;
- Plano anual de trabalho;
- Plano administrativo;
- Plano de coordenação;
- Metas do Plano;
- Avaliação do Plano;
- Agenda Escolar;
- Normas de convivência;
- Lista de materiais (tombamento);
- Referências Bibliográficas;
- Anexos.

Fonte: Silva, 2014.

A estrutura do PPP conforme ao referencial teórico:

Quadro básico 1

<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>
É necessário que a construção e estrutura do projeto político pedagógico componham-se rigorosamente de no mínimo sete elementos básicos, sendo eles: “as finalidades da escola, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, as relações de trabalho e a avaliação” (VEIGA, 2008, p. 22).

Fonte: Silva, 2014.

Em relação à estrutura do projeto político pedagógico da escola F, constatamos que os sete elementos básicos estão presentes, porém, estão descritos em outras titulações e tópicos, assim, o primeiro elemento, finalidades da escola, encontra-se nos órgãos colegiados e objetivos da escola. A estrutura organizacional, presente na proposta pedagógica, especificando a estrutura administrativa e estrutura física.

O currículo, sendo o terceiro elemento, é apresentado de forma implícita na proposta curricular (habilidades/objetivos de conhecimentos). O tempo escolar, presente no tópico agenda escolar, que define apenas as datas comemorativas e eventos na escola, e em outro tópico (corpo docente) encontra-se o quadro dos horários de aula. O processo de decisão, o quinto elemento, encontra-se nos órgãos colegiados e princípios que regem a gestão. As relações de trabalho ficam presente nos recursos humanos e também nos princípios que regem a gestão. O último elemento, a avaliação, encontra-se no tópico avaliações da aprendizagem.

E sobre o conceito do papel da escola descrito no PPP da escola F, está da seguinte forma:

Quadro 14

<b>ESCOLA F</b>	<b>CONCEITO</b>
PAPEL DA ESCOLA	Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita, do cálculo e, a formação de atitudes e valores.

Fonte: Silva, 2014.

E o papel da escola conforme o referencial teórico:

Quadro básico 2

<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>CONCEITO</b>
PAPEL DA ESCOLA	Transmitir e/ou socializar o saber sistematizado, elaborado, que possibilite aos estudantes a apropriação de uma cultura erudita, pautada em um ensino científico.

Fonte: Silva, 2014.

Após análise do conceito do papel da escola, apresentado no PPP da escola F, localizado no tópico objetivos, e apresentado no quadro 12, certificamos que a escola F está de acordo com o referencial teórico, assim, podemos inferir que:

(III) O papel da escola F está em consonância no que se refere ao conceito do papel da escola apresentado no referencial teórico, ao descrever que o seu papel é “desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita, do cálculo e, a formação de atitudes e valores”.

Nesse sentido, a escola F compreende a importância da transmissão do saber sistematizado para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, apresentando os instrumentos essenciais para que aconteça a formação significativa dos indivíduos. E neste sentido, Saviani (2013, p. 14) diz que

o saber sistematizado, a cultura erudita, é uma cultura letrada. Daí que a primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber seja aprender a ler e escrever. Além disso, é preciso conhecer também a linguagem dos números, a linguagem da natureza e a linguagem da sociedade. “Está aí o conteúdo fundamental da escola elementar: ler, escrever, contar, os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais (história e geografia).

É através da cultura letrada que o sujeito se apropria de conhecimentos essenciais para a formação de acordo com o que a sociedade e o mundo do trabalho vão requerer desse futuro profissional, sendo imprescindível que a escola compreenda seu papel e a importância do mesmo no processo de aprendizagem da vida do educando.

Sabemos que a transmissão do saber sistematizado contribui para a formação sólida e significativa do educando, dado que, “com efeito, ciência é exatamente o saber metódico, sistematizado” (SAVIANI, 1984, p. 2), capaz de tornar o sujeito apto à refletir sobre si, sua comunidade e a sociedade em geral.

É através desse saber que o mesmo se apropria da cultura erudita, mesmo pertencendo as culturas menos favorecidas. O papel da escola é justamente oferecer o que o sujeito não

consegue alcançar com suas próprias habilidades ou não teve acesso de forma habitual, necessitando da transmissão desses saberes através dos profissionais capacitados para este fim, para que os mesmos possam assimilar os conhecimentos necessários para seu desenvolvimento intelectual e social.

Portanto, concluímos que a escola F compreende seu papel e a importância do mesmo para o pleno desenvolvimento do sujeito.

#### 4.7 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA G

A escola G também é da Rede Pública Municipal da cidade de Barreiras-BA, situada na Rua Prudente de Moraes, nº 301, Bairro Santa Luzia. É uma escola nova que foi inaugurada em 20/01/2001. Atualmente, a escola oferta o Ensino Fundamental I do 1º ao 5º ano no turno diurno, atendendo mais de 500 (quinhentos) alunos, e EJA no turno noturno, atendendo cerca de 200 (duzentos) alunos. A equipe de Recursos Humanos conta com 1 diretor, 1 vice diretor, 5 coordenadores pedagógicos, 6 funcionários administrativos, 25 auxiliares e 35 professores.

A estrutura do PPP da escola G encontra-se da seguinte forma:

Quadro 15

<b>ESTRUTURA DO PPP DA ESCOLA G</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Caracterização;</li> <li>➤ Histórico da Escola;</li> <li>➤ Economia;</li> <li>➤ Recursos;</li> <li>➤ Órgãos Colegiados;</li> <li>➤ Colegiado Escolar;</li> <li>➤ Conselho Escolar;</li> <li>➤ Objetivos;</li> <li>➤ Da Educação;</li> <li>➤ Da Escola;</li> <li>➤ Princípios que regem a gestão;</li> <li>➤ Proposta Pedagógica;</li> <li>➤ Estrutura Administrativa;</li> <li>➤ Estrutura Física;</li> <li>➤ Plano de atendimento educacional especializado;</li> </ul>

- Avaliação da aprendizagem;
- Metas;
- Processo de mensuração das metas;
- Projetos interdisciplinares;
- Proposta Curricular (habilidades/objetos de conhecimento);
- Regimento comum da rede municipal de ensino;
- Plano anual de trabalho;
- Plano administrativo;
- Plano de coordenação;
- Metas do plano;
- Avaliação do plano;
- Agenda Escolar;
- Normas de convivência;
- Lista de materiais (tombamento);
- Referências.

Fonte: Silva, 2014.

Estrutura do PPP conforme o referencial teórico:

Quadro básico 1

<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>
<p>É necessário que a construção e estrutura do projeto político pedagógico componham-se rigorosamente de no mínimo sete elementos básicos, sendo eles: “as finalidades da escola, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, as relações de trabalho e a avaliação” (VEIGA, 2008, p. 22).</p>

Fonte: Silva, 2014.

Na estrutura do PPP da escola G encontramos os sete elementos básicos, porém, todos estão descritos em outras titulações e tópicos, dessa forma, o primeiro elemento, finalidades da escola, está presente nos objetivos da escola. O segundo elemento, estrutura organizacional, encontra-se no tópico proposta pedagógica, apresentando a estrutura administrativo-pedagógica. O currículo, terceiro elemento, foi identificado na proposta curricular (habilidades/objetos de conhecimento). O tempo escolar, presente na agenda escolar, destacando as datas comemorativas, eventos da escola e os dias letivos.

O quinto elemento, processo de decisão, está presente nos órgãos colegiados, descritos nos tópicos colegiado escolar e conselho de classe. As relações de trabalho apresentaram no

tópico princípios que regem a gestão. O sétimo e último elemento, avaliação, está presente na avaliação da aprendizagem.

Com relação ao conceito do papel da escola no PPP da escola G, está localizada no tópico objetivo, apresenta-se da seguinte forma:

Quadro 16

<b>ESCOLA G</b>	<b>CONCEITO</b>
PAPEL DA ESCOLA	A escola tem como objetivo da educação, garantir aos estudantes o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades comuns.

Fonte: Silva, 2014.

O conceito do papel da escola conforme o referencial teórico:

Quadro básico 2

<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>CONCEITO</b>
PAPEL DA ESCOLA	Transmitir e/ou socializar o saber sistematizado, elaborado, que possibilite aos estudantes a apropriação de uma cultura erudita, pautada em um ensino científico.

Fonte: Silva, 2014.

No que se refere ao papel da escola apresentado no PPP da escola G, no tópico objetivos, com relação ao referencial teórico, analisamos que há relação entre eles, assim compreendemos que:

(III) Após analisar o papel da escola descrito no PPP da escola G, compreendemos que está de acordo com o referencial teórico, uma vez que ao descrever que “escola tem como objetivo da educação, garantir aos estudantes o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades comuns”, está em consonância com o que pede a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é de assegurar ao educando as aprendizagens essenciais. Concluimos dessa forma que a instituição entende o papel da escola quanto à formação dos indivíduos (BRASIL, 2017).

Segundo Saviani (2013) é importante que a escola compreenda o que são atividades principais e secundárias, uma vez que, nem tudo que se ensina na escola são conteúdos essenciais, sendo necessário fazer esta distinção dos conteúdos a serem ensinados. Ou seja,

para Saviani (2016, p. 57) “*currículo é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola*” (grifo do autor). O que se passa disso é extracurricular e não pode ter a mesma importância ou o mesmo significado do que é curricular.

O papel da escola é o da transmissão da cultura erudita “de possibilitar o acesso as novas gerações ao mundo do saber sistematizado, do saber metódico, científico” (SAVIANI, 2013, p. 66). Assim como na formação do sujeito para a cidadania e trabalho na “preparação dos alunos para o mundo adulto e suas contradições” (LIBÂNEO, 2006, p. 39). Assim, compreendemos que cabe a escola o ensino voltado para aquisição de conhecimentos inerentes as habilidades essenciais.

É necessário que a escola garanta todos os meios necessários para que o sujeito, principalmente, para que aos pertencentes às classes menos favorecidas tenham acesso ao saber sistematizado, ao conhecimento científico e a cultura erudita, para que assim superem as realidades impostas e consigam através do trabalho acenderem-se social e economicamente.

Dessa maneira, interpretamos que a escola G compreende com clareza o papel da escola em sua totalidade, sendo possível formar o sujeito para a cidadania e para o trabalho.

#### 4.8 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA H

Refere-se a uma escola da Rede Pública Municipal da cidade de Barreiras-BA, localizada na Avenida Castelo Branco, no Bairro Vila Nova, oferta o Ensino Fundamental I e Educação Especial, atende cerca de 264 alunos, distribuídos em turmas do 1º ao 5º ano, nos turnos matutino e vespertino.

O prédio é alugado e possui péssimas condições em suas instalações. O público alvo são moradores do bairro e de bairros periféricos circunvizinhos da instituição que apresentam diversos problemas sociais como: desemprego, alcoolismo, drogas e gravidez na adolescência.

O quadro de funcionário é composto por: 1 diretora, 1 vice-diretora, 1 coordenador pedagógico, 1 secretário escolar, 2 auxiliares de limpeza, 2 cozinheiras, 2 porteiros, 2 vigilantes e 15 professores.

A estrutura do PPP da escola H está apresentada da seguinte forma:

Quadro 17

<b>ESTRUTURA DO PPP DA ESCOLA H</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Caracterização;</li> <li>➤ Histórico da Escola;</li> </ul>

- Economia;
- Recursos;
- Órgãos Colegiados;
- Colegiado Escolar;
- Conselho Escolar;
- Objetivos;
- Da Educação;
- Da Escola;
- Princípios que regem a gestão;
- Proposta Pedagógica;
- Estrutura Administrativa;
- Estrutura Física;
- Plano de atendimento educacional especializado;
- Avaliação da aprendizagem;
- Metas;
- Processo de mensuração das metas;
- Projetos interdisciplinares;
- Proposta Curricular (habilidades/objetos de conhecimento);
- Regimento comum da rede municipal de ensino;
- Plano anual de trabalho;
- Plano administrativo;
- Plano de coordenação;
- Metas do plano;
- Avaliação do plano;
- Agenda Escolar;
- Normas de convivência;
- Lista de materiais (tombamento);
- Referências.

Fonte: Silva, 2014.

Estrutura do PPP conforme o referencial teórico:

Quadro básico 1

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

É necessário que a construção e estrutura do projeto político pedagógico componham-se

rigorosamente de no mínimo sete elementos básicos, sendo eles: “as finalidades da escola, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, as relações de trabalho e a avaliação” (VEIGA, 2008, p. 22).

Fonte: Silva, 2014.

Após análise do PPP da escola H no que concerne à sua estrutura organizacional e pedagógica, constatamos que o mesmo contém todos os elementos essenciais, exceto o tempo escolar. Conforme o referencial teórico, o PPP apresenta as finalidades da escola no tópico princípios que regem a gestão e gestão que rege a escola. O segundo elemento, estrutura organizacional, está descrito nos tópicos caracterização, estrutura física e estrutura administrativa.

O terceiro elemento, currículo, é apresentado no tópico proposta curricular (habilidades/objetivos e conhecimentos), é reproduzido os conceitos de competências da BNCC e segue a proposta curricular da rede municipal. Em relação ao tempo escolar o mesmo não foi apresentado, é citado apenas as datas comemorativas. O processo de decisão é citado no tópico conselho escolar, o sexto elemento, relações de trabalho apresenta-se no tópico princípios que regem a gestão, e o último elemento, avaliação, é apresentado no tópico avaliação da aprendizagem dentro do PPP.

O conceito do papel da escola presente no projeto político pedagógico da escola H está descrito do seguinte modo:

Quadro 18

<b>ESCOLA H</b>	<b>CONCEITO</b>
PAPEL DA ESCOLA	Cabe a escola também, definir as mudanças que julga necessária, fazer essa sociedade através das mãos do cidadão que irá formar, visto que o foco da escola é todo o fazer humano (histórico, científico, econômico, social e cultural) desta forma, o conhecimento (crítico, significativo, reflexivo e prático) é o mais eficiente instrumento do homem, sem o qual não é possível alcançar o êxito pessoal.

Fonte: Silva, 2014.

O conceito do papel da escola conforme o referencial teórico:

Quadro básico 2

REFERENCIAL TEÓRICO	CONCEITO
PAPEL DA ESCOLA	Transmitir e/ou socializar o saber sistematizado, elaborado, que possibilite aos estudantes a apropriação de uma cultura erudita, pautada em um ensino científico.

Fonte: Silva, 2014.

Após análise do papel da escola encontrado no tópico gestão que rege a escola, em comparação com o referencial teórico do quadro básico 2, compreendemos que a escola H, deixa de forma implícita o conceito do papel da escola, que é de formar o cidadão com base em conhecimentos científicos em uma perspectiva histórica, econômico, social e cultural.

(IV) Concluimos que a escola H apresenta de forma implícita o papel da escola no PPP, no entanto, mesmo não estando explícito foi possível compreendê-lo ainda que indiretamente a relação com o referencial teórico apresentado, quando afirma no quadro 16 que o “foco da escola é todo o fazer humano, histórico, científico, econômico, social e cultural”, inferimos que o fazer humano abrange a reprodução dos conhecimentos.

A instituição de ensino precisa estar ciente do seu papel que é a formação do sujeito, neste sentido, cabe a mesma ofertar um ensino de qualidade e que esteja apta a facilitar e contribuir com o educando no sentido do mesmo se apropriar da cultura erudita.

Desta maneira, compreendemos que é imprescindível que a escola assegure mecanismos que promova as mudanças necessárias em direção ao desenvolvimento do sujeito, “[...] ao mesmo tempo articule os conceitos científicos aos conceitos que trazem do meio local e da vida cotidiana, da comunidade globalizada” (LIBÂNEO, 2019, p. 17).

Concluimos que a escola H ao apresentar o papel da escola no PPP de forma implícita deixa margem para incompreensão, portanto, faz-se necessário apresentar o mesmo com clareza, sendo fundamental compreender o seu papel em sua totalidade e a importância da transmissão do saber sistematizado para a formação do sujeito para a cidadania e o trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estar ciente da relevância que a escola tem em relação ao desempenho do seu papel perante à sociedade é essencial, por compreendermos que a instituição escolar deve ser capacitada para este fim. É a escola que tem a capacidade de transmitir os conhecimentos científicos, elaborados, que auxiliam o educando na aquisição dos conhecimentos indispensáveis para a participação dos mesmos na sociedade e no mundo do trabalho.

Em virtude disso, é de vital importância o papel do professor para a garantia da transmissão desses saberes sistematizados através dos saberes necessários à docência, assim como a compreensão do projeto político pedagógico, suas características e relevância para a educação, uma vez que é um documento que orienta todo o trabalho pedagógico da escola, de cunho, político e democrático, a ser elaborado através da comunidade escolar e profissionais da educação, em consonância com as leis que regem a educação no Brasil. Neste sentido, buscamos apresentar os principais elementos que devem ser apresentados nos PPPs, analisando a estrutura de cada um deles e, principalmente, o papel da escola neles contido.

Como destacado, de acordo com o referencial teórico apresentado, compreendemos que cabe a escola propiciar a transmissão dos saberes elaborados, científicos, tendo o professor como o principal transmissor dessa cultura, da cultura erudita. Assim, buscamos relacionar o significado do papel da escola com a descrição do papel da escola descrito nos PPPs analisados, relacionado também a estrutura do PPP destas escolas com o que diz o referencial teórico a este respeito.

Portanto, em relação ao estudo do referencial teórico e organização dos dados coletados, seguimos para a análise dos mesmos e com propósito de concluir a pesquisa apresentada. Sendo a primeira parte, a análise da estrutura dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas e em seguida o conceito do papel das escolas pesquisadas.

Trata-se de 8 (oito) PPPs analisados, sendo 4 (quatro) da cidade de Riachão das Neves-BA e 4 (quatro) da cidade de Barreiras-BA.

De acordo com as análises realizadas nos 8 (oito) PPPs, em relação à estrutura organizacional dos mesmos, constatamos que

- Os projetos políticos pedagógicos das escolas B, C, D, E, F, e G apresentam a estrutura completa de acordo com o referencial teórico estudado;

- E as escolas A e H não apresentam a estrutura completa conforme o referencial teórico. Constatamos a falta de elementos essenciais que deveriam estar presentes nos PPPs.

Percebemos que os resultados das análises referentes à estrutura dos PPPs, das 8 escolas, 6 apresentam suas estruturas completas e compreendem como deve ser a elaboração da estrutura do PPP, e somente 2 escolas que não apresentam estruturas completas com os elementos essenciais que devem conter na estrutura do PPP. Porquanto, acentuamos que é indispensável que todos os elementos básicos estejam contidos no mesmo para compreensão e desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Notamos que ficou dividida a relação das estruturas completa dos PPPs das escolas, sendo B, C, e D de Riachão das Neves-BA, e E, F, G de Barreiras-BA. As outras duas escolas que apresentaram estruturas incompletas, foram: escola A de Riachão das Neves-BA e escola H de Barreiras-BA.

Dessa forma, compreendemos diante do estudo realizado a importância dos elementos essenciais que devem conter na estrutura do projeto político pedagógico, sendo os sete elementos básicos. É fundamental e necessário que as escolas compreendam a relevância desses elementos serem apresentados na estrutura do PPP, e a influência deles no trabalho pedagógico, pois os elementos básicos norteiam o passo a passo do processo educativo, direcionando para todas as áreas da instituição escolar.

Seguimos para o papel da escola, sendo este o principal objetivo do nosso estudo e pesquisa, assim, concluímos que

- Os 8 projetos políticos pedagógicos das escolas analisadas identificam a concepção do papel da escola, porém, a maioria ainda não compreende a real função do papel da escola;
- Dos 8 PPPs pesquisados, 3 (três) compreendem o papel da escola, que é a transmissão do conhecimento sistematizado, elaborado. As 3 escolas são: C de Riachão das Neves-BA, F e G de Barreiras-BA;
- Conceito do papel da escola C: Possibilitar aos alunos o domínio de instrumentos básicos da cultura letrada, que lhes permitam melhor compreender e atuar no mundo em que vivem;
- Conceito do papel da escola F: Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita, do cálculo e, a formação de atitudes e valores;

- Conceito do papel da escola G: A escola tem como objetivo da educação, garantir aos estudantes o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades comuns.

Dessa forma, podemos concluir que essas 3 (três) escolas compreendem o real conceito do papel da escola, a transmissão do conhecimento sistematizado, elaborado, que possibilitará aos educandos o ensino e aprendizagem do currículo nuclear para sua formação, capacitando para a cidadania e o trabalho.

Existem 5 (cinco) escolas que ainda não têm um conceito claro do seu papel ou o apresentaram de forma implícita, que são: A, B e D pertencentes à cidade de Riachão das Neves-BA e E e H pertencentes à cidade de Barreiras-BA.

- Conceito do papel da escola A: Oportunizar o desenvolvimento intelectual, cultural e efetivo do educando, por meio de atividades coordenadas, reflexivas e socioculturais, preparando-o para ser um cidadão atuante na sociedade que está inserida [...] Proporcionar o educando a capacidade de analisar, interpretar e transformar a realidade, utilizando recursos científicos e tecnológicos fundamentais à sua formação moral e intelectual e coletivo;
- Conceito do papel da escola B: Oportunizar ao aluno um espaço que visa garantir seu desenvolvimento integral, através da apropriação do saber de forma reflexiva e crítica, permitindo a compreensão do mundo e da realidade, exercendo sua cidadania;
- Conceito do papel da escola D: Promover, ao aluno, acesso ao conhecimento sistematizado e, a partir deste, a produção de novos conhecimentos. Preocupar-se com a formação de um homem consciente e participativo na sociedade em que está inserido;
- Conceito do papel da escola E: O papel formal da escola é o de ser a principal responsável pela organização, sistematização e desenvolvimento das capacidades científicas, éticas e tecnológicas de uma nação;
- Conceito do papel da escola H: Cabe a escola também, definir as mudanças que julga necessária, fazer essa sociedade através das mãos do cidadão que irá formar, visto que o foco da escola é todo o fazer humano (histórico, científico, econômico, social e cultural) desta forma, o conhecimento (crítico, significativo, reflexivo e prático) é o mais eficiente instrumento do homem, sem o qual não é possível alcançar o êxito pessoal.

Concluimos que as 5 escolas citadas acima, ainda não têm um conceito claro do papel da escola, que é a transmissão do conhecimento sistematizado, desse modo, essas escolas poderão ficar impossibilitadas de formar o sujeito para a cidadania e para o trabalho.

Diante das análises apresentadas, foi constatado que a maioria das escolas não apresentou com clareza o seu papel, não compreendendo em sua totalidade a importância da transmissão e assimilação dos saberes sistematizados. Quando a escola não compreende a relevância do seu papel perante à sociedade, conseqüentemente, não há uma garantia que a mesma ofereça um ensino de qualidade, comprometendo, dessa forma, a aprendizagem e a não preparação de forma adequada do aluno para a sociedade e para o trabalho.

Salientamos também que a maioria das escolas pesquisadas está localizada na periferia, atendem alunos provenientes, em sua grande maioria, da população empobrecida da sociedade, e boa parte das instituições apresenta péssimas condições de instalação e falta de aquisição de equipamentos necessários ao funcionamento da escola, fatores esses que, inegavelmente, prejudicam o bom andamento do trabalho pedagógico.

Reforçamos a importância do papel do professor saber sua função para articular e desenvolver as atividades pedagógicas através da programação disciplinar e curricular que são ofertadas pela educação escolar. Reforçamos ainda que há inúmeros fatores que contribuem para que o ensino aconteça com qualidade, necessitando de estudos posteriores, porém, torna-se imprescindível que a instituição escolar compreenda o seu papel com clareza e o desempenhe de forma que contribua para amenizar as desigualdades na sociedade atual.

Por fim, almejamos que a pesquisa realizada e apresentada contribua para investigação a novas linhas de pesquisa, já que o tema é instigante e pode contribuir para que aconteça a educação formal de qualidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília: MEC/ 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988).** Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 13 fev. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional:** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 14. Ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017.

BRASIL. INEP. PISA 2018. **Relatório Brasil no Pisa 2018.** Brasília, DF: INEP/MEC. 2019.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE).** Plano Nacional da Educação 2014-2024 [recurso eletrônico]: Lei nº13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. **Ideb 2019.** QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep. Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/brasil/ideb>>. Acesso em: 20 de Novembro de 2020.

FORQUIN, Claudio Jean. **Escola e cultura:** as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes médicas, 1993.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4º ed – São Paulo – SP: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed – São Paulo – SP: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Finalidades educativas escolares em disputa, currículo e didática.** Goiânia: UFG, 2019.

LIBÂNEO, Carlos José. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. In: Libâneo, Carlos José. **Tendências pedagógicas na prática escolar.** São Paulo: Loiola. 2006. Cap. 1. p. 19-44.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico:** Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes.** 14. Ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 34. Ed. rev – Campinas –SP: Autores Associados, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações/Dermeval Saviani – 11. Ed. rev – Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas – SP: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a natureza e especificidade da educação**. Ano 3, n.22, jul / ago. 1984.

SAVIANI, Dermeval. **Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular**. Ano 3, n. 4. 2016.

SILVA, Darto Vicente da. **Características conceituais que distinguem o que é de para que serve em algumas definições de termos da pedagogia**. 2014. 190 f. Tese – (doutorado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos S. C. **CURRÍCULO: a atividade humana como princípio educativo**. 3º edição. São Paulo: Libertad, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível**/Ilma Passos Alencastro Veiga (org.). 24ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2008. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

## ANEXOS

### Projeto Político Pedagógico da Escola A

#### 4. JUSTIFICATIVA

A escola Coronel Francisco Macedo, foi criada para oportunizar a sociedade de Riachão das Neves uma educação de qualidade, pautada na busca do exercício de cidadania pelo indivíduo, com base nessa proposta procura-se oferecer aos alunos de Educação Infantil e Ensino Fundamental, possíveis recursos, fazendo da escola um lugar estimulante e chamativo à aprendizagem, em que as diferenças (individuais, étnicas, culturais, regionais de gênero, etárias, religiosas, etc.) e desigualdades socioeconômicas que necessitam ser levadas em conta para a igualdade ser efetivamente alcançada.

Conta-se com uma estrutura física ampla, mas que necessita de uma readaptação para Educação Infantil, para que possa oferecer aos discentes a possibilidade de um atendimento individualizado ( sala de aula), onde ocorre atividades que contribuem com a socialização desses indivíduos.

Alem disso, a Escola procura atender a outras necessidades peculiares ao processo ensino - aprendizagem oportunizando o desenvolvimento intelectual, cultural e afetivo do educando, por meio de atividades coordenadas, reflexivas e socioculturais, preparando-o para ser um cidadão atuante na sociedade que está inserido.

Tem como compromisso atender a criança de Educação Infantil que começa estabelecer novas relações sócias respeitando suas diferenças individuais e oportunizando a ela um conhecimento de mundo do qual faz parte, utilizando-se das diferentes linguagens ajustadas as diferentes intenções e situações de comunicação enriquecendo cada vez mais a sua capacidade expressiva. Todo esse trabalho está palpado na proposta do RCN (Referencial Curricular Nacional), explicitado pelo Ministério da Educação e do desporto. Dando continuidade aos trabalhos desenvolvidos na Educação Infantil, é oferecido aos alunos o ensino de Educação Fundamental de 1ª a 4ª serie. A principal função da proposta pedagógica é proporcionar o educando a capacidade de analisar, interpretar e transformar a realidade, utilizando recursos científicos e tecnológicos fundamentais à sua formação moral e intelectual e coletivo.

## Projeto Político Pedagógico da Escola B

### **Missão**

Oportunizar ao aluno um espaço que visa garantir seu desenvolvimento integral, através da apropriação do saber de forma reflexiva e crítica, permitindo a compreensão do mundo e da realidade, exercendo sua cidadania.

### **Visão:**

Desenvolver uma educação através de ações e vivências com respeito a diversidade, compreendendo-a como um direito humano fundamental e base para uma sociedade mais justa e solidária.

### **1. Objetivo Geral**

Proporcionar ao educando um ensino de qualidade, garantindo a participação ativa da comunidade escolar, contribuindo para que possam agir construtivamente na transformação do seu meio.

### **2. Objetivos Específicos**

Elaborar e desenvolver projetos que visem a melhoria do desempenho dos educandos.

Proporcionar formação continuada aos professores.

Estimular a participação dos pais nas diversas atividades realizadas na escola.

Adquirir um acervo bibliográfico que venha atender as necessidades dos professores e alunos.

Fortalecer a participação do segmento Pais/Responsáveis no Colegiado nas atividades da escola.

Adequar o espaço físico da escola aos alunos com necessidade Educacionais Especiais.

Incluir na proposta curricular atividades que visem a valorização da cultura afro-descendente.

Propiciar atividades didáticas que valorizam a criação, autonomia e liberdade de expressão da criança/aluno, pautada na diversidade socio cultural e na inclusão escolar.

## Projeto Político Pedagógico da Escola C

- Desenvolver a capacidade de aprender, do aluno, tendo como meios básicos o raciocínio lógico, a linguagem oral, da escrita.
- Propiciar a aprendizagem do aluno de forma a integrar as múltiplas habilidades e capacidade individual de cada um.
- Desenvolver no aluno atitudes de boa conduta e cidadania para um bom relacionamento familiar, na convivência humana e na comunidade na qual está inserida.
- Possibilitar aos alunos o domínio de instrumentos básicos da cultura letrada, que lhes permitam melhor compreender e atuar no mundo em que vivem.
- Incorporar os educandos ao mundo do trabalho com melhores condições de desempenho.
- Aumentar a auto-estima dos educandos, fortalecer a confiança na sua capacidade de aprendizagem, valorizar a educação como meio de desenvolvimento pessoal e social.
- Capacitar os alunos a comunicar-se matematicamente, identificando, interpretando e utilizando diferentes linguagens e códigos.
- Levar os alunos a problematizar fatos observados cotidianamente, interessando-se pela busca de explicações e pela ampliação de sua visão de mundo.
- Estimular os alunos a interessar-se pelas ciências e pelas artes como formas de conhecimento, interpretação e expressão dos homens sobre si mesmos e sobre o mundo que os cerca.
- Estimular os alunos a inserir-se ativamente em seu meio social e natural, usufruindo racional e solidariamente de seus recursos.
- Levar o aluno a reconhecer o caráter dinâmico da cultura, valorizar o patrimônio cultural de diferentes grupos sociais, reconhecer e respeitar a diversidade étnica e cultural.
- Utilizar diferentes linguagens verbal, artística, corporal, como meio para produzir, expressar e comunicar ideias, interpretar e usufruir das produções culturais em contextos públicos e privados, atendendo as diferentes situações de comunicação.
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva na participação das atividades propostas, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a autonomia e a praticidade.

## Projeto Político Pedagógico da Escola D

- Os segmentos da escola devem estar plenamente voltados à completa valorização do educando;
- Cursos de formação e qualificação dos profissionais da educação;
- Material didático e outros que facilitem o trabalho do professor;
- Número de alunos em sala de aula condizente com a metragem do ambiente;
- Recursos humanos, pedagógicos e financeiros;

### **Função Social da Escola:**

Promover, ao aluno, acesso ao conhecimento sistematizado e, a partir deste, a produção de novos conhecimentos. Preocupar-se com a formação de um homem consciente e participativo na sociedade em que está inserido.

### **Eixos Norteadores:**

Aprender a aprender.

Valores: respeito, solidariedade, disciplina, coletividade.

Trabalho unificado – coletivo.

Criar para humanizar.

Compromisso

### **Concepções**

**De Mundo:** O mundo é o local onde ocorre as interações homem-homem e homem-meio social caracterizadas pelas diversas culturas e pelo conhecimento. Devido a rapidez do processo de assimilação das informações e pela globalização torna-se necessário proporcionar ao homem o alcance dos objetivos materiais, políticos, culturais e espirituais para que sejam superadas as injustiças, diferenças, distinções e divisões na tentativa de se formar o ser humano que se imagina. Isto será possível se a escola for um espaço que contribua para a efetiva mudança social.

**De Sociedade:** Somos uma sociedade capitalista, competitiva baseada nas ações e resultados, por isso precisamos construir uma sociedade libertadora, crítica, reflexiva, igualitária, democrática e integradora, fruto das relações entre as pessoas, caracterizadas pela interação de diversas culturas em que cada cidadão constrói a sua existência e a do coletivo.

**De Homem:** O homem, na atualidade, é um ser competitivo e individualista, resultado das relações impostas pelo modelo de sociedade em vigor. No entanto, a

## Projeto Político Pedagógico da Escola E

O ensino não é algo acabado, mas em contínua construção. O professor deve valorizar a cultura de cada ser, porque cada um traz de casa sua própria bagagem. A educação deixa de ser didática e taxativa para se tornar reflexiva, crítica e apta às mudanças.

A função social da escola, em todas as suas instâncias, distingue-se de outras práticas educativas. Deve proporcionar um conjunto de práticas preestabelecidas com o propósito de contribuir para que os estudantes se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva. (LÓPEZ, 2000. p. 34). Ao considerar a função social da escola estamos dando um novo sentido à educação, pois é seu papel não somente lançar o conteúdo, mas formar para cidadania.

É no universo da escola que o estudante vivencia situações diversificadas que favorecem o aprendizado, para dialogar de maneira competente com a comunidade, aprender a respeitar e a ser respeitado, a ouvir e ser ouvido, a reivindicar direitos e cumprir obrigações, a participar ativamente da vida científica, cultural, social e política do país e do mundo.

Numa perspectiva de uma educação inclusiva, acredita-se que o currículo deve ser repensado no sentido de favorecer uma inclusão real, em um atendimento público de qualidade.

Para tanto, as adaptações curriculares não podem reproduzir um currículo engessado. Nesse contexto, constitui-se como possibilidade educacional para atuar na facilitação da aprendizagem um currículo dinâmico, alterável, acessível e passível de ampliação, ou seja, compatível com diversas necessidades dos estudantes, capaz de atender efetivamente a todos, respeitando e valorizando as diferenças.

**O papel formal da Escola é o de ser a principal responsável pela organização, sistematização e desenvolvimento das capacidades científicas, éticas e tecnológicas de uma nação**(MARQUES, 1997). Não há que se falar em função social da escola sem destacar o papel da família, pois é na família, mediadora entre o indivíduo e a sociedade, que primeiro se aprende a perceber o mundo e se situar nele.

A família, como ponto de referência, é a responsável pela formação inicial da identidade social da criança, do adolescente ou do jovem. É nessa instituição, que se dão os primeiros contatos com o mundo das regras e dos valores vigentes na sociedade. Ao se constituir como primeira referência e figura de autoridade, a família se torna responsável por desenvolver esses valores, que nortearão as atitudes dos seus filhos ao lidarem, posteriormente, com os limites impostos pela vida em sociedade.

## Projeto Político Pedagógico da Escola F

12

### 3.1 DA EDUCAÇÃO

Oferecer uma educação que contribua para a formação de cidadãos críticos competentes, criativos, autônomos que busquem alternativas múltiplas para solucionar problemas, que tenham disposição para o trabalho em equipe e que saiba comunicar-se, pois estas são as condições básicas para o exercício da cidadania num contexto democrático.

### 3.2 DA ESCOLA

- ✓ Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita, do cálculo e, a formação de atitudes e valores.
- ✓ Oferecer construção de conhecimentos, atitude e valores.
- ✓ Construir elos entre a comunidade e a escola, tornando-a mais capaz de atender as necessidades educativas dos alunos.
- ✓ Estimular os professores para elaboração e desenvolvimento de projetos temáticos, de conteúdos e de empreendimentos.
- ✓ Organizar grupos de estudos sobre assuntos relevantes ao professor e a aprendizagem.
- ✓ Orientar os segmentos da escola para o processo de avaliação, uma vez que a mesma vem passando por transformações que exigem maiores reflexões.
- ✓ Coordenar e organizar atividades culturais e cívicas da escola.
- ✓ Promover a integração das diversas áreas de ensino, visando uma ação coordenada e interdisciplinar por parte do corpo docente.
- ✓ Viabilizar o ingresso, acesso e permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais, proporcionando-lhes acesso aos espaços da instituição escolar, bem como, de recursos didático-pedagógicos que lhes permitam participar ativamente das atividades que são propostas no contexto escolar. Sendo desse modo, incluídos no processo de ensino e aprendizagem, conseqüentemente, desenvolvendo suas competências e habilidades necessárias para uma vida digna e de qualidade.

## Projeto Político Pedagógico da Escola G



Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer

Escola Municipal Santa Luzia

O Conselho Escolar é responsável por zelar pela manutenção e por participar da gestão administrativa, pedagógica e financeira da escola. Ele deve contribuir com as ações dos dirigentes escolares para assegurar a qualidade de ensino e a gestão democrática na escola

Cabe aos conselheiros definir e fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à unidade escolar e discutir o projeto pedagógico com a direção e os docentes.

Os membros do Conselho Escolar são: a) diretor (membro nato); b) representante da equipe pedagógica; c) representante do corpo docente (professores); d) representante da equipe técnico-administrativa e assistentes de execução; e) representante da equipe auxiliar operacional; f) representante dos pais de alunos ou responsável; g) representante da APMF.

A ação de todos os integrantes do Conselho Escolar será sempre com vistas ao coletivo e à qualidade de ensino, evitando-se o trato de questões relativas à defesa de interesses individuais.

### 3. OBJETIVOS

#### 3.1 DA EDUCAÇÃO

De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal de 1988, a educação é direito de todos e dever do estado e da família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

#### 3.2 DA ESCOLA

Assim, a escola tem como objetivo da educação garantir aos estudantes o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades comuns – de norte a sul, nas escolas públicas e privadas, urbanas e rurais de todo o país. Dessa forma, espera-se reduzir as desigualdades educacionais existentes no Brasil, nivelando e, o mais importante, elevando a qualidade do ensino.

Tal objetivo está integrado aos princípios e fins da Educação Nacional expressos na LDBN, 9394/96 em seus artigos 2º e 3º.

## Projeto Político Pedagógico da Escola H

12

inteirar das mudanças entendendo que podemos discutir horizontalmente, a verdadeira função da escola, sua importância para a mudança social, apontando os principais problemas a serem enfrentados e buscando novos caminhos.

A educação tem o papel de estimular a criatividade, a criticidade do sujeito mantendo o equilíbrio entre a subjetividade e a objetividade. A Escola João Crisóstomo entende que devemos pensar a escola hoje numa dimensão **democrática e participativa**, e isso só será possível se concebermos a escola no contexto total, ou seja, diretor, coordenador, professores, alunos e demais funcionários precisam se sentir parte do processo e não como simples prestadores de serviço.

Defendendo a igualdade de direitos, dentro e fora da escola, e de uma participação ativa da comunidade em que a instituição está localizada é que, como educadores, concebemos o nosso ambiente de trabalho como um espaço democrático, em que ocorra a interação de ideias e os objetivos da promoção do ensino e aprendizagem. Como afirma Freire (1996), "*A questão da identidade cultural, de que fazem parte à dimensão individual e a de classe dos educandos cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, é problema que não pode ser desprezado*" (p. 46).

Para tanto, faz-se necessário à **participação** dos pais e representantes da comunidade na elaboração de metas e no planejamento de atividades que respeitem e incluam no processo educacional todos aqueles, naturalmente interessados, na aprendizagem das crianças e adolescentes. Assim, temos como proposta, além das comemorações eventuais como do dia das mães, dia das crianças entre outras, pensamos na elaboração de projetos e eventos como apresentação teatral, musical e palestras com temas diversos que valorize a cultura e uma maior compreensão do meio em que vivem.

A escola é responsável pela promoção do desenvolvimento do cidadão, no sentido pleno da palavra numa relação dialética entre educação, escola e sociedade, agindo em comunhão com o conhecimento. É lógico que estas forças estão em permanente conflito e mutação, o que justifica, por si só, a capital importância do educador e do educando na práxis social. Cabe assim, à escola, definir conjuntamente o tipo de cidadão que deseja formar, de acordo com a concepção de sociedade definida no grupo.

Para exercer a cidadania plena, é necessário ter acesso à informação e à tecnologia, como eixo principal – o conhecimento e a escola deve dar instrumento para que ocorra o desenvolvimento educacional - social e vice-versa.

**Cabe a escola também, definir as mudanças que julgar necessária, fazer essa sociedade através das mãos do cidadão que irar formar, visto que o foco da escola é**

todo o fazer humano (histórico, científico, econômico, social e cultural). Desta forma, o conhecimento (crítico, significativo, reflexivo e prático) é o mais eficiente instrumento do homem, sem o qual não é possível alcançar o êxito pessoal e coletivo.

O papel político e social da escola persegue assim, a formação do cidadão, que para Freire (1996), o conceito de cidadania está intrínseco ao contexto de uma sociedade nova, radicalmente democrática, associando cidadania e autonomia. Assim, o autor afirma que *“o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”* (FREIRE, 2006, p.66)

As finalidades culturais, políticas e sociais da escola, precisam entender o sujeito como um ser crítico e transformador do seu meio social. A **cidadania e a autonomia**, por sua vez, contribuem para a construção de uma sociedade melhor. Essas duas categorias se constituem na base da nossa identidade nacional tão desejada, porém, dificultada em virtude do individualismo, tanto das classes da elite quanto das classes emergentes e dependentes do Estado.

A experiência histórica, política, cultural e social dos homens e das mulheres jamais pode se dar virgem do conflito entre as forças que obstaculizam a busca da assunção de si por parte dos indivíduos e dos grupos e das forças que trabalham em favor daquela assunção (...) A solidariedade social e política de que precisamos para construir a sociedade menos feia e menos arestosa, em que podemos ser mais nós mesmos, tem na formação democrática uma prática de real importância. (FREIRE, 1996, p.47)

A escola pública de qualidade para todos, precisa respeitar esses aspectos e finalidades, buscando a participação da comunidade escolar interna e externa, em todos os seus níveis de decisão e ação política pedagógica. A escola é um espaço de relações sócio-culturais democráticas e como tal precisa respeitar o ser individual e social. Desta forma, a escola oferecerá um ensino que viabilize as interações sociais, reconhecendo suas limitações e dificuldades típicas de uma sociedade multicultural.

O processo de desenvolvimento do ser humano é marcado por sua interação dentro do seu grupo social. Assim, de acordo com Vygotsky (*Apud* KHOLL, 1999, p. 38) *a interação face a face entre indivíduos particulares desempenha um papel fundamenta na construção do ser humano*. Neste sentido, a relação interpessoal possibilitará um maior crescimento tanto intelectual, quanto emocional do indivíduo.

Na Escola João Crisóstomo será estimulado a **convivência em grupo**, levando em conta a diversidade cultural, social, sensorial, motora, como fator de desenvolvimento e enriquecimento das atividades. Esta escola tem o intuito de trabalhar de forma que respeite a pessoa do educando, dando oportunidades para que este desenvolva cada vez mais sua autoestima e construa princípios de